

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Ordinária Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARQUINHO VIANA *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmara, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Leitura do expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Sidelvan Nóbrega, comunicando sua ausência da sessão no dia 17/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado Rogério Andrade, comunicando sua ausência das sessões nos dias 26 e 27/02/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato

parlamentar.

Do Deputado Luiz Augusto, comunicando sua ausência das sessões nos dias 02/01, 07/01, 08/01 e 06/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Gostaria de registrar a presença, nas Galerias, dos pequenos produtores rurais do município de Barra da Estiva, de onde sou filho e fui vereador por quatro vezes. Eles vieram participar do 15º Agrocafé, em Salvador, com a orientação da Associação dos Cafeicultores do Estado da Bahia, presidida pelo Sr. João Lopes.

Gostaria de agradecer a presença de todos. É uma honra recebê-los aqui nesta Casa no momento em que estou presidindo a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero saudar esta representação da cidade de Barra da Estiva, todos os presentes às Galerias Paulo Jackson e dizer que hoje é um dia muito importante para todos nós. Neste 25 de março de 2014 o Partido Comunista do Brasil completa 92 anos de existência. Os deputados Marcelino Galo e Zé Neto, em homenagem ao PCdoB, vieram com gravatas vermelhas. E a deputada Maria del Carmen também veio vestida de vermelho homenageando o nosso partido. São três deputados de vermelho em homenagem ao Partido Comunista do Brasil. Então, hoje é um dia realmente muito importante.

O Partido Comunista do Brasil foi fundado em 25 de março de 1922, sob a influência da vitoriosa Revolução Socialista da União Soviética, de 1917, que transformou aquele País, que era um dos mais atrasados do mundo, numa das maiores potências mundiais em todos os sentidos, sobretudo na questão da economia e da tecnologia. Mas, acima de tudo, a então URSS transformou-se num dos maiores países do mundo na inclusão social e na luta em defesa dos oprimidos, daqueles que mais necessitavam. A à época União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi responsável por salvar milhões e milhões de pessoas que passavam fome e investiu na saúde, na educação, na moradia, nas liberdades democráticas, enfim, na construção da verdadeira cidadania.

Inspirado na Revolução Russa de 1917, liderada pelo camarada Lênin, o Brasil também se solidarizou, movimentou-se e criou o seu partido revolucionário, o Partido Comunista do Brasil. É um partido que tem 92 anos e passou por diversas situações,, diversos momentos na vida política do nosso País, mas não perdeu a sua essência, o seu princípio, a sua característica principal: exatamente lutar por uma sociedade justa,

uma sociedade democrática, uma sociedade onde todos possam viver com dignidade.

Portanto, neste momento, na abertura desta sessão plenária, quero aqui reafirmar os princípios do nosso partido, um partido que tem 92 anos e continua lutando e acreditando na transformação do nosso Brasil.

Peço, Sr. Presidente, deputado Marquinho, para inserir nos Anais desta Casa o editorial do Vermelho, publicado no site www.vermelho.org.br, que começa falando o seguinte:

(Lê) “O PCdoB completa 92 anos.

No dia 25 de março, o Partido Comunista do Brasil completa 92 anos de existência. O mais antigo partido político do país, identifica-se com as mais sentidas causas do povo brasileiro. Ao longo destas mais de nove décadas, as gerações de comunistas deram o melhor de si pela conquista da democracia, da soberania nacional e do progresso social.”

Peço novamente que V.Ex^a insira nos Anais desta Assembleia esse editorial do Vermelho em sua totalidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Faço agora a leitura dos requerimentos. (Lê) “*Requerimento*

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, Art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Mensagem nº 4.854/2014, Projeto de Lei nº 20.733/2014, Projeto de Lei nº 20.749/2014, Requerimento de Urgência nº 8.124/2014 para o Projeto de Lei nº 20.758/2014, Requerimento de Urgência nº 8.125/2014 para o Projeto de Lei nº 20.757/2014, Requerimento de Urgência nº 8.126/2014 para o Projeto de Lei nº 20.767/2014 e Requerimento de Urgência nº 8.127/2014 para o Projeto de Lei nº 20.768/2014, todos de autoria do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 25/03/2014.”

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem concedida, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Mais uma vez o governo Jaques Wagner, um governo que se diz democrático e republicano, insiste em mandar todos os projetos em caráter de urgência, sem nenhum tipo de discussão nas reuniões temáticas. É um governo que foge do debate e insiste em mandar para esta Casa todos os seus projetos sem que sejam discutidos. Sem exceção, ou eles caem por decurso de prazo nas Comissões, quando o governo não os discute, pois tem a maioria, ou vêm parar direto cá neste Plenário, também sem discussão.

Então eu gostaria, meu caro presidente, que V.Ex^a... Olha, até a Bancada governista duvido que tenha aqui três deputados que saibam os regimes de urgência que estão sendo aí impostos por este governo Jaques Wagner, um governo que foge

do debate. Portanto, meu caro presidente, gostaria que V.Ex^a lesse, pelo menos para esclarecimento, cada um desses regimes de urgência para sabermos o que significam e qual o projeto embutido em cada um deles. Por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Nobre deputado, sua questão de ordem foi deferida, mas os projetos de lei estão à disposição e sempre estiveram.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a acabou de ler números. Eu gostaria que, da mesma forma que leu os números, informasse... Acho que nisso aí o governo não vai se omitir. Nem V.Ex^a. O senhor está com o produtores de Barra da Estiva aqui, o que, aliás, muito nos honra. A presença de vocês nas Galerias é uma satisfação muito grande, e não vai dar um mau exemplo para o povo de sua terra. V.Ex^a gosta tanto de sua terra.

Mostre que, pelo menos, se o governo Wagner não é democrático, V.Ex^a é e vai detalhar o que cada projeto significa, o que, aliás, é normal nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido uma vez que também é um dos representantes do Município de Barra da Estiva.

(Lê) “**REQUERIMENTO Nº 8.124/2014.**

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Requeiro, nos termos do art. 147, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 20.758/14, de autoria do Poder Executivo, que 'Autoriza o Poder Executivo a ceder a instituições financeiras públicas créditos decorrentes de royalties, participações especiais e compensações financeiras relacionados à exploração de petróleo e gás natural, recursos hídricos e minerais'.

Sala das Sessões, 25 de março de 2014.

Deputado Zé Neto

Líder da Maioria.”

(Lê) “**REQUERIMENTO Nº 8.125/2014.**

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Requeiro, nos termos do art. 147, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 20.757/14, de autoria do Poder Executivo, que 'Altera dispositivos da Lei nº 9.281, de 07 de outubro de 2004, que estabelece a distribuição dos recursos financeiros de que trata o art. 204 da Constituição do Estado da Bahia'.

Sala das Sessões, 25 de março de 2014.

Deputado Zé Neto

Líder do Governo e da Maioria.”

(Lê) “**REQUERIMENTO Nº 8.126/2014.**

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Requeiro, nos termos do art. 147, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 20.767/14, de autoria do Poder Executivo, que 'Reajusta os vencimentos, subsídios, soldos e gratificações dos cargos efetivos, cargos em comissão e funções gratificadas, proventos e pensões da Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo, na forma que indica, e dá outras providências'.

Sala das Sessões, 25 de março de 2014.

Deputado Zé Neto

Líder do Governo e da Maioria.”

(Lê) “REQUERIMENTO Nº 8.127/2014.

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei de nº 20.768/14, de autoria do Poder Executivo, que 'Altera a estrutura remuneratória dos cargos efetivos, cargos em comissão, funções comissionadas e gratificadas, da Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Estadual, na forma que indica, e dá outras providências'.

Sala das Sessões, 25 de março de 2014.

Deputado Zé Neto

Líder do Governo e da Maioria.”

Então, nobre deputado, V.Exª foi atendido?

O Sr. Gaban:- Eu agradeço a V.Exª.

Só uma última questão. Em termos de precedência, a sequência é essa como V.Exª acabou de ler ou não?

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- A sequência que me foi passada pela Secretaria da Mesa é essa como foi lida. Requerimentos de nºs 8.124/2014, 8.125/2014, 8.126/2014 e 8.127/2014.

O Sr. Gaban:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, ocupantes das Galerias, produtores, pequenos produtores de café da Chapada Diamantina, companheiros servidores e servidoras, imprensa, no dia 27, na Sala das Comissões, estaremos implantando mais um grupo de trabalho da Frente Parlamentar Ambientalista.

Essa frente é mista e o seu regimento permite a participação de outros segmentos da sociedade, não só de parlamentares, o que vem sendo uma experiência extremamente exitosa no sentido de possibilitar a participação qualificada da sociedade e das diversas instituições nessa Frente. Então, já tem o grupo de trabalho do Código Florestal, que vem fazendo o acompanhamento da implantação no Estado, já foi também implantado o Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos, que acompanhou a elaboração e a votação da lei e que agora vem ajudando na sua implantação junto aos municípios, e, agora, vem o terceiro grupo de trabalho que é o Grupo de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos. Haverá um seminário com alguns nomes de pesquisadores, cientistas dessa área, com a participação do Dr. Pedro Luiz Serafim, que é procurador do Ministério Público do Trabalho e coordenador do núcleo nacional desse Ministério; da Drª Luciana Khoury, promotora de Justiça e coordenadora do Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos; de Dr. Luiz Viana Queiroz, presidente da OAB e da Drª Márcia Serpa, professora adjunta da

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que fará a palestra principal do evento.

Como se vê, esse evento incorpora o Ministério Público, universidades, a sociedade organizada para discutir essa questão que hoje aflige principalmente o campo brasileiro, que é o excesso de consumo de agrotóxico. Cada brasileiro consome 5,2 litros de agrotóxicos que são aplicados no campo, e muitos deles não são comprados de forma legal, são trazidos da China ilegalmente. No campo, temos vários agricultores que, além de comprar de forma ilegal, fazem coquetéis, o que altera totalmente a composição dessas substâncias e expõem suas vidas.

O Brasil tem hoje 500 mil pessoas do campo que são contaminadas por esses produtos. Então, chegou o momento de a sociedade, junto ao Estado, as instituições responsáveis, sobretudo mobilizar a sociedade, os agricultores que são os principais interessados para que possamos alterar o curso dessa história.

Então, esses produtos que dão lucro em demasia, lucros extremamente grandes para as empresas que os produzem, prejudicam a saúde do agricultores, prejudicam a saúde do consumidor. Portanto, um grupo de trabalho como esse, que também está aberto às organizações dos agricultores, dos produtores, para que possamos fazer um trabalho integrado para poder armar a sociedade para que ela possa se defender, porque isso é um perigo e não se justifica 500 mil brasileiras e brasileiras que estão sendo contaminados por esse tipo de substância.

Então, convido os parlamentares para, no dia 27, às 9 horas da manhã, na Sala das Comissões, participarem para que possamos instalar mais esse grupo de trabalho que com certeza vai prestar um grande serviço à sociedade baiana, à agricultura baiana.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Parabéns pelo aniversário do Partido Comunista do Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Muito obrigado, deputado Marcelino Galo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para fazer uso da palavra o deputado Marquinho.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, caros deputados, venho a esta tribuna, mais uma vez, para fazer, novamente, o convite a todos vocês. Vejam, no município de Barra da Estiva, acontecerá, nos dias 24, 25 e 26 de abril, o VI Encontro de Produtores Rurais em Barra da Estiva e região. Por isso, esta plateia hoje, Gaban, está aqui repleta de barrestivense.

(As Galerias Paulo Jackson se manifestam com aplausos.)

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Eles estão, como falei, participando do 15º Agrocafé 2014. Todo esse encontro é muito importante para os pequenos produtores. EV.Exª sabe que é como se tivesse ocorrido, em Barra da Estiva, uma reforma agrária natural.

Lá, não tem grande produtores. Lá, as terras foram fatiadas. Cada produtor produz o seu café. Todos sabem que a moeda, em nosso município, em Barra da Estiva, o que gira, principalmente, é o café. Mesmo com o preço baixo, tivemos a sorte de ter aumentado um pouco sua safra.

E, com esses encontros, buscando a melhoria no plantio, nas mudas, na adubação com as novas tecnologias, saímos da produção de Barra da Estiva do pior café do Estado da Bahia e passamos até o café eleito como o melhor café natural do Estado da Bahia, em primeiro lugar.

Como tem de ser de praxe, não se pode ganhar, sempre, o primeiro lugar. Então, no ano de 2013, ficamos em segundo lugar. Mas, no próximo ano, estarão lá os pequenos produtores que, com certeza, trabalham para isso, uma vez que sustentam as suas famílias com esses recursos do café.

Queria, ainda, aqui, deixar registrado que não só o café está inserido em Barra da Estiva, mas, há, também, a cultura do morango. Segundo informações do nosso gerente da EBDA, Álvaro, e do nosso secretário João Henrique, éramos, apenas, 20 produtores de morango e, agora, somos 70 produtores.

Então tais resultados mostram que a população de Barra da Estiva está trabalhando bem e está produzindo. Estamos, aí, no circuito aparecendo no Estado da Bahia como o melhor produtor de café do Estado da Bahia.

Queria deixar isso, aqui, registrado.

Sr. Presidente, gostaria de parabenizar V.Ex^a, deputado Álvaro Gomes, pelos 92 anos do seu partido, o PCdoB, um dos mais antigos na história do Brasil. Parabéns! V.Ex^a tem sido um deputado aqui que defende a bandeira do partido e, também, as causas justas aqui do nosso Estado.

Nobre presidente, ainda falando sobre o município de Barra da Estiva, fizemos o convite ao governador. Ele esteve lá em 2012. Fizemos um novo convite para ele participar deste novo evento, qual seja, o VI Encontro de Produtor Rural. Ele ficou de agendar a sua ida, porque vai ver de perto como funciona o VI Encontro e ver como está muito bem tratada a cidade. Além do mais, ele verá, ainda, como se produz o melhor café natural do Estado da Bahia.

Então, nobre presidente, era isso que queria deixar registrado.

Orgulho-me muito estar aqui na Assembleia Legislativa, pois fui vereador durante 4 mandatos. Minha mãe exerceu o mandato por 2 vezes. Com certeza, o nosso prefeito, hoje conhecido carinhosamente como Dinho, está dando seguimento àquelas obras do município e buscando, cada vez mais, atender e buscar investimentos para o município Barra da Estiva. Queria deixar registrado nesta Casa que os projetos e os pedidos ao governador já estão em encaminhamentos, pois os convênios estão sendo feitos como é o caso de diversos poços artesianos perfurados e já instalados. Agora, a pavimentação, também, foi autorizada. O prefeito está trazendo a documentação com a pavimentação de diversas ruas. Quanto à conclusão do estádio municipal de futebol, iniciado no mandato da prefeita Lúcia, será concluído, agora, no mandato do prefeito Dinho. O governador já autorizou. A Sudesb está só processando a parte da documentação.

Queria, ainda, deixar registrado que foram construídos, na região embaixo de caatinga, quase 100 barramentos. Barramentos são buracos que se faz no chão para ajudar na convivência com a seca. Há mais 6 barragens autorizadas pela CAR.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Para concluir, nobre presidente, com isso, a região da caatinga, como é mais conhecida e como todos nós a conhecemos, será beneficiada.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Para concluir, nobre presidente, com isso, a região da caatinga, como é mais conhecida e como todos nós a conhecemos, será beneficiada. As 6 barragens, com certeza, estão ajudando e muito aquela população a conviver com a seca.

Nobre presidente e deputado Álvaro Gomes, mais uma vez, parabéns ao seu partido.

Quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos do município de Barra da Estiva que estão aqui visitando a Assembleia Legislativa.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

Convido o deputado Marquinho Viana a presidir esta sessão ordinária.

(O Sr. Marquinho Viana assoma à Presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o grande Líder de Feira de Santana e radialista, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente e nobre deputado Marquinho Viana, Srs. Deputados e Srs. Deputadas, colegas da imprensa, Srs. das Galerias, há um assunto que ainda vamos debater e já foi cobrado até pelo jornalista Tasso Franco. Trata-se da questão do reajuste nos vencimentos dos servidores. Alguns dizem “o que é muito dinheiro”, por sinal. (Risos) Aliás, muito dinheiro entre aspas.

Mas, Srs. Deputados e Srs. Deputadas, vejam bem, o governo do Estado da Bahia anuncia investimentos da ordem de 1,3 bilhão em mobilidade urbana em Salvador. As obras vão acontecer em bairros populares com a construção de vias de acesso a pontos estratégicos, a exemplo da ligação da Orla à avenida Suburbana, além de investimentos no metrô de Salvador. Há ainda investimentos em viadutos como na avenida Luiz Viana, Paralela; a duplicação da avenida Pinto de Aguiar e a reforma do Parque Metropolitano de Pituaçu.

São todas obras muito importantes para a nossa capital e, claro, essas obras devem ser mesmo realizadas, pois são importantíssimas.

No entanto, em minha querida Feira de Santana, na minha terra amada, o governo do Estado, também, está realizando, com a ajuda de emenda da bancada federal, uma grande obra: é a avenida Nóide Cerqueira. Essa via é um novo e importante acesso à cidade pela BR-324 que deve desafogar muito a antiga entrada e saída da avenida Presidente Dutra. Acontece, porém, entretanto, contudo, todavia que

a obra tem um grave problema. A avenida Nóide Cerqueira será entroncada na BR-324 em um retorno próximo ao Parque de Exposições João Martins da Silva. Pasmem, deputados e deputadas!, tal entroncamento será sem viaduto. O entroncamento de uma avenida com a BR-324 será sem viaduto. O contorno já é, extremamente, movimentado. Tal local provoca muitos acidentes. E a falta de um viaduto vai agravar ainda mais a situação.

O problema pode ser facilmente resolvido, porque depende, apenas, segundo alguns, de 10 ou 15 milhões. Depende, justamente, que o governo pegue um pedacinho ou um tantinho desse 1,3 bilhão de Salvador para construir esse viaduto ligando a Nóide de Cerqueira à BR-324.

Ora, para um governo que está construindo, está conseguindo mais de 1 bilhão para investimentos em infraestrutura em Salvador, investir 10 milhões é um trocado, é uma merreca, como se diz no popular. Até o senador Walter Pinheiro, coordenador da campanha de Rui Costa, pode conseguir esse dinheiro e beneficiar Feira de Santana ou mesmo o senador João Durval através de uma emenda onde Walter Pinheiro, recentemente, teve milhares de votos. Aliás, na eleição de 2010.

“O fato é que a ligação da avenida Nóide Cerqueira com a BR-324 não pode ficar sem o viaduto. Isso é colocar a vida de centenas de pessoas em risco e sem necessidade, porque nem tão caro é um viaduto nesse local”.

Vai ser um miserê!

Você vai ligar a avenida Nóide Cerqueira à BR- 324 e isso será feito sem um viaduto, ou seja, vai entrar em uma BR com a movimentação que tem sem o governo construir um viaduto?! Enquanto aqui em Salvador, graças a Deus, nós teremos um investimento polpudo de 1,3 bilhão e não pode pegar uma merreca para construir esse viaduto em Feira de Santana, arriscando a vida de milhares de pessoas que vão se utilizar da BR?

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Não dá para entender este governo não! Olha, não dá para entender! Tem hora que tem muito dinheiro e tem hora que falta dinheiro para o cafezinho e para a água mineral. Tem hora que tem dinheiro demais para as ONGs. Praticamente, o que deu para a ONG em Feira de Santana fazer carrinho de cachorro quente que ninguém vê...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Eu mandei fazer uma pesquisa em Feira de Santana. Dos quase 7 milhões, só se encontrou, até agora, um carrinho de picolé. Não sei onde foi parar...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Vou concluir, excelência, porque, para construir esse viaduto, não tem dinheiro. Agora, para essas ONGs apoiarem candidato a deputado, tem dinheiro. Para se construir um viaduto que salvará milhares de vida, com certeza não tem dinheiro!

Vá entender este governo do PT!

O que fizeram com a Petrobras, pelo amor de Cristo, deputado Rosemberg?

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos, esta grande liderança de Alagoinhas, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Nobre Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, todos os que nos assistem, subo a esta tribuna para trazer elementos de uma discussão que tem seguido seu rumo e seu curso de maneira adequada. Estou tratando da CPI da Telefonia como se convencionou chamar. Este é um esforço que esta Casa tem feito no sentido de desvendar as relações de consumo neste mercado imenso que é o mercado das telecomunicações em nosso País.

Estou falando de um dos serviços que tem uso intensivo de tecnologia, que tem níveis de investimentos extremamente elevados, mas que tem, aqui no Brasil, talvez, relativamente, a tarifa mais cara quando levamos em consideração a qualidade dos serviços prestados.

Este é um assunto que deve ocupar o entendimento de cada Sr. Deputado e de cada Sr^a Deputada aqui desta Casa. Este é um assunto que diz respeito a toda sociedade brasileira. As CPIs aconteceram em diversos estados deste País e resultaram em encaminhamentos concretos que melhoraram os níveis de investimentos, a qualidade do sinal da telefonia móvel, a Internet, a TV a cabo ou por assinatura e a telefonia fixa.

Na semana passada, convocamos, para aqui comparecer, a Anatel, a agência reguladora, a quem cabe acompanhar, fiscalizar, normatizar as relações das telecomunicações após a privatização na década de 1990.

Pasmem os senhores! No momento em que questionamos a Anatel acerca da qualidade da transmissão de dados, ou seja, da Internet móvel, o representante, o superintendente regional da Anatel, Dr. Fernando Ornellas, nos disse, claramente, que, apenas, uma das concessionárias atende o nível, o patamar de qualidade estabelecido e fiscalizado pela Anatel, que era a Claro. E perguntamos: e as demais? A Oi, a Vivo, a Tim? Ele não precisou na sua resposta o que estava fazendo.

Iremos propor amanhã, na reunião ordinária, um requerimento junto ao Ministério Público para que seja movida uma ação no sentido de evitar que novas assinaturas da internet móvel sejam concedidas, para que sejam bloqueadas a fim de que aquelas operadoras que não estão cumprindo o que é seu dever passem a cumprir antes de expandir o volume de assinaturas que a cada dia cresce exponencialmente.

De mesmo modo ouvimos da Anatel, Sr. Presidente, que a infraestrutura, o cabeamento, as caixas de passagem, tudo aquilo que foi um legado precioso da antiga Embratel na telefonia fixa, deputado Geilson, está sucateado. A infraestrutura, o cabeamento da telefonia fixa estão acabados, sabe por quê? Porque não gera recurso como a telefonia móvel, como a TV por assinatura, como a internet.

Nesta Casa, todos os deputados e deputadas devem se ocupar dessa matéria.

Amanhã teremos uma reunião importantíssima. Convoco todos os senhores e senhoras membros da CPI para que amanhã possamos aprovar o requerimento, para que o Ministério Público possa fazer melhor juízo e adote uma ação prática e objetiva para cumprir aquilo que a Anatel, neste momento, não está podendo cumprir.

Portanto, é uma ressalva importante, para concluir, Sr. Presidente, que nós fazemos neste momento, a fim de alertar os nossos pares que estão fazendo parte daquela importante Comissão.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, senhores e senhoras visitantes, servidores e servidoras, faço uso da palavra, em primeiro lugar, para mais uma vez trazer uma denúncia contra a Urca Empreendimentos, contra a ação arbitrária como ela vem atuando no município de Camaçari na grilagem de terra, na perspectiva de ocupar as áreas devolutas do município com a conivência de cartórios do Estado da Bahia que emitem documentos questionáveis juridicamente, inclusive do que estou dizendo hoje. Ela se apropria de áreas e utiliza-se da força com homens armados, com processo de violência, de agressão, de perseguição e de criar o terror.

Há duas semanas, um terreiro de candomblé foi invadido pela Urca e teve seu muro derrubado, árvores sagradas cortadas e assentamentos destruídos. E essa ação não parou por aí, já que na área eles estão implantando o terror com homens armados, com motoqueiros com motos não emplacadas que circulam para lá e para cá, fazendo questão de demonstrar que estão armados, na perspectiva de amedrontar não só a comunidade de terreiro, mas também toda a população, porque várias propriedades vêm sofrendo a mesma ação na localidade da Cascalheira.

Então faço a denúncia, porque estamos acompanhando e estamos com uma audiência pública marcada para o próximo dia 4 de abril, lá no município de Camaçari, na Câmara Municipal, quando discutiremos com a Secretária de Segurança Pública e com diversos outros setores essa questão.

Mas, Sr. Presidente, faço uso também da palavra aqui para destacar que estamos em março, e este é um mês que tem datas significativas para o processo de luta e para a consolidação da sociedade brasileira. Dia 08 de março, um dia que celebramos o dia internacional da mulher, um dia marcado, nobre deputada Maria Luiza, exatamente pela força e pela disposição da mulher de se afirmar no contexto da sociedade com dignidade, respeito, valorização equidade, com o direito de estar nas diversas instâncias de poderes com poder e com ação de determinação.

Assim também nós temos o dia 21 em que se comemora o combate à intolerância e, conseqüentemente, o dia contra toda a ação de racismo, pela sociedade mais igualitária; e o dia 22, dia mundial da água, outra data extremamente importante, porque o planeta, hoje, vivencia, talvez, o prenúncio de uma crise

instalada, que é a escassez de água, e o Brasil ainda detém uma boa parte, quase 20%, de toda a água disponível e em condição de uso pela população humana no planeta. Então, temos que chamar esta data como uma data de referência para conservação, melhor conscientização, tráfico, uso e preservação desse patrimônio natural e importante para a condição de vida.

Mas, também, quero aproveitar para falar muito breve sobre o dia 31 de março que neste ano estaremos celebrando os 50 anos do golpe militar, e do momento que o Brasil teve, por uma ação da tirania, da tentativa de implementação de um regime autoritário, sem a discussão e sem a preservação dos valores históricos e culturais da liberdade; estamos comemorando, se é que podemos comemorar, os 50 anos da ditadura militar no Brasil.

É bom pontuar que ao longo desses 50 anos, com um pouco mais de 25 anos que ela perdurou, e o processo de pouco mais de 25 anos de retomada do país na reconstrução da liberdade, o que nos deixa de saldo é, exatamente, uma lacuna muito grande entre o processo e a condição de avanço social, político e econômico do nosso país, para a construção do reflexo, ainda presente, de um processo, de um regime autoritário que destruiu a capacidade de organização da nossa sociedade, que cassou os sindicatos, que destruiu as entidades populares, e que, conseqüentemente, exterminou lideranças natas e construídas na história de luta do nosso país, tentando apagar, acima de tudo, a própria memória e a imagem do nosso país, a partir da recessão e da alteração do contexto da educação.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Vou concluir.

As páginas da nossa história precisam ser reformuladas, para trazer para esse cenário os heróis que foram taxados de antinacionalistas, entre eles, Carlos Marighella e em seu nome todos os outros, homens e mulheres que contribuíram para que o Brasil de hoje continuasse sendo o Brasil de todos nós.

(Não foi revisão pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem concedida, meu caro deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Meu caro presidente, primeiro cumprimentar V.Ex^a que está sorrindo à toa, e tem motivo. Hoje, uma comitiva enorme da sua querida Barra da Estiva está visitando a Assembleia Legislativa, então V.Ex^a é motivo de alegria total.

Nesse sentido, meu caro presidente, gostaria, já que vou fazer um pronunciamento importante, não gosto de fazê-lo com o Plenário vazio, que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido na sua questão de ordem.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem concedida, nobre

deputado Bira Corôa.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, V.Ex^a é o presidente, não é o Líder do governo! Pedindo para que eles peçam, o que é isso? Acabo de lhe fazer um elogio e V.Ex^a dá uma mancada dessa?

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Ele pediu uma questão de ordem Deputado Gaban.

Questão de ordem concedida, nobre deputado Bira Corôa.

O Sr. Gaban:- Olha, o presidente da Casa, Marcelo Nilo..., só complementando.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo.

O Sr. Gaban:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Marquinho Viana):- Pela ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, foi alertado por mim, por várias vezes, de que ele estava extrapolando a função, estava fazendo o papel de Líder do governo. E ele fazia por lealdade ao governador Wagner: “Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão.” Cuidado para não ser traído também.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Marquinho Viana):- Pela ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, eu agradeço por ter mantido a questão de ordem. Eu reconheço toda a disposição e respeito do nobre deputado Gaban, mas quero dizer que eu levantei a mão. Ou seja, automaticamente pedi a questão de ordem. Aproveito para solicitar que seja zerado o painel, que seja dado o tempo regimental dos 15 minutos e que possamos proceder exatamente à verificação de quórum.

Aproveitando o pouco tempo que ainda me resta, quero dizer também do momento ímpar que está vivendo o Brasil, a Bahia, o que consequentemente se reflete na condição de todos nós. Esse é o momento em que o Brasil comemora os avanços na educação do ensino superior, o maior avanço na condução de jovens negros e negras, indígenas para as universidades públicas brasileiras. Também soma-se a maior predisposição no crescimento do ensino técnico profissionalizante, em que se comemora a capacidade de sustentabilidade econômica do povo brasileiro. Esse povo que atravessou a maior crise econômica dos últimos 100 anos e mesmo assim esse povo se mantém de pé. O Brasil diminui o desemprego e aumenta o posto de trabalho oficial, porque um número maior de investidores, pequenos e médios empresários, acredita nos negócios.

Sem dúvida alguma, esse é um momento diferenciado, ímpar na história deste País. E esse processo se prorroga também e se mantém no nosso Estado, na Bahia, sob a condução do governador Jaques Wagner. Isso é importante que seja pontuado, é importante ser dito para que se chame a atenção dos Srs. Deputados desta Casa. Nós temos, hoje, dois projetos a serem discutidos nesta Casa e possivelmente votados.

Isso tem uma importância para o povo baiano.

Consequentemente, aproveitamos para convidar as Sr^{as} e Srs. Deputados que estão na Casa, no restaurante, concluindo seus almoços, na área do cafezinho ou nos gabinetes, cumprindo a tarefa de atender as lideranças, transformando esta Casa cada vez mais na Casa do Povo, para que se dirijam ao Plenário para compor o quórum e, assim, possamos dar continuidade à sessão. Com isso atenderemos à solicitação do deputado Gaban e garantiremos a continuidade desta sessão, pela importância do trabalho do Legislativo e as obrigações que temos com o dia de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Marquinho Viana):- V.Ex^a também será atendido.

Há um pedido de verificação de quórum, formulado pelo deputado Gaban. Os Srs. Deputados que se encontram no cafezinho, em seus gabinetes ou nas dependências desta Casa, por favor, compareçam ao Plenário porque há um pedido de verificação de quórum, formulado pelo nobre deputado Gaban.

Solicito que o painel seja zerado e que sejam marcados os 15 minutos do tempo regimental para a verificação de quórum, formulada pelo nobre deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Há número legal para a continuidade da presente sessão.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Gaban, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, alguns temas me trazem aqui.

Registro, mais uma vez, a presença do pessoal de Barra da Estiva, o que muito nos orgulha, deixando Marquinho Viana satisfeitiíssimo.

Para lamentar, hoje, li na imprensa que a EBDA está entrando em greve. Os maiores prejudicados são os pequenos agricultores, pequenos produtores do nosso Estado, como o pessoal de Barra da Estiva.

Nada acontece por acaso, meu caro presidente. Já subi a esta tribuna dezenas de vezes para cobrar o silêncio dos presidentes de todos os sindicatos que representam os servidores públicos do Estado da Bahia. Ninguém se movimenta. Continuam confundindo alinhamento político com o PT com representação sindical.

Era previsto o que está tramitando, na Casa. Se ninguém cobra, o governo vai-se preocupar com o quê? Com arrumar suas contas ou com valorizar o servidor público? O servidor público servia quando estava na Oposição, era bandeira sindical, mas quando assumiu o governo, mudou o discurso.

Fala-se em dar um reajuste parcelado, e a primeira parcela, de 2%, será concedida no final de abril, meu caro Carlos Geilson. Não precisa ser engenheiro, nem inteligente, não, qualquer pessoa sabe que a inflação dos últimos 12 meses já

ultrapassou os 6%, o que dá uma média de 0,5% ao mês. Se o governo vai pagar 2% devido ao passado, somando a inflação de janeiro, fevereiro, março e abril, dos 4 meses, já dá 2%. A própria inflação deste ano já corrói o ilusório aumento, ou reajuste salarial que o governador está dando. Estamos falando em repor a inflação do ano passado. A hora que ele faz a divisão para pagar em abril a 1ª parcela de 2%, na hora que ele der já é a inflação deste ano. O restante 3,58%, ele dará em setembro. A inflação de abril até o final de setembro já corrói, também, a própria inflação do ano. Resumindo: não há reajuste para o servidor público.

Primeira consequência, EBDA em greve. E não se esqueçam de está previsto para o dia 15 do próximo mês uma assembleia da Polícia Militar. Lá será debatido não só o reajuste que não houve até o momento por parte do governo. Esses 2% são para brincar com a inteligência do servidor público. Lembrem-se de que está em jogo a URV. A Polícia Militar agora apoiada pelos oficiais, está insatisfeita com o não cumprimento dessa promessa do governo Wagner.

Há o plano de carreira da Polícia Militar que também não foi cumprido. Nesse sentido, o que todos nós queremos é que não haja greve da Polícia Militar. Por indicação minha, a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública da Assembleia aprovou a reunião no dia 8 próximo, em que deverão ser convidados o secretário de Segurança Pública, o comandante da Polícia Militar do Estado e o delegado-chefe, bem como todos os presidentes dos vários segmentos da Polícia Militar do Estado. Para que diferente do que ocorreu na última greve da PM, em que a Assembleia ficou omissa, não participou de absolutamente nada e deu no que deu.

A nossa obrigação é tentar sentar com o governo no dia 8 e com os representantes da Polícia Militar para negociar se até aquela data não tiver aprovação ainda desse plano que será encaminhado para a Casa. O que se corre nos corredores é que os principais pontos do plano de carreira da Polícia Militar não serão atendidos pelo governo. Esta Casa não pode ficar omissa. Por isso que teremos essa reunião no dia 8 próximo para que o bom senso prevaleça, para que a vontade e a promessa do governador Wagner seja cumprida. Não aquela promessa que ele fez, que este ano, como ele afirmava, a ferrovia Leste-Oeste estaria nos trilhos. Não cumpriu. Para que o Porto Sul já estivesse em pleno funcionamento. Não cumpriu. Para que a *JAC Motors* estivesse em plena aceleração gerando emprego e renda para a juventude do nosso Estado. Também não cumpriu nada! E olhe que ele estava fazendo promessas de obras do governo federal e depois ele disse: “parceiro, amigo, parente e contraparente.”

Não adianta amizade, tem de ter pulso para cobrar que as coisas aconteçam no Estado. É por isso que estamos tentando ajudar. Mas ninguém ajudará a nossa Polícia Militar com conversa. Não adianta ter um secretário da Segurança Pública do Estado tão competente, como temos, um secretário que é técnico, oriundo da área investigativa da Polícia Federal, não adianta termos um comandante que tem o respeito da tropa se o que eles transmitem é autorizado pelo governo, que é o primeiro a descumprir.

É um momento de reflexão. Ninguém quer e nem deseja uma greve. Mas quem

tem que dar a sinalização é o governo do Estado da Bahia, que não tem cumprido absolutamente nada do que promete. Mas com a polícia não se pode brincar, porque se não existir segurança, não existe a cidadania. Participei ontem de um debate com um juiz, com um psicólogo, e o tema que foi debatido é a justiça pelas próprias mãos. Não podemos permitir o que começa a acontecer no nosso País, as pessoas desacreditadas com a Justiça preferem fazer justiça com as próprias mãos, entrando num caminho errado e sem retorno. Por isso temos de alertar, quando o secretário Manoel Vitório vem aqui na semana passada, mais uma vez, apresentar o relatório do terceiro quadrimestre do ano passado, o que diz o secretário Manoel Vitório, palavras dele, não minhas, pois discordo: a situação financeira do Estado está às mil maravilhas. Se está às mil maravilhas, por que não paga o salário justo aos servidores do Estado?

Sabemos que essa independência propalada dos Poderes na Bahia inexistente. Vai começar a ter independência no Tribunal de Justiça. O restante, Ministério público, Tribunal de Contas, Legislativo... Agora talvez comece também a haver independência aqui no Legislativo, mas até então não tinha. Quando dá um aumento pífio de 2% para cada mil reais que o funcionário público recebe, vai ter um reajuste de 20 reais, não dá nem para levar a família à praia, que é a diversão mais barata do baiano, o servidor público não pode. Sem contar, como disse no início deste pronunciamento, que esses 2% estarão corroídos pela inflação deste ano, quando for concedido no final de abril.

Aproveitando esse tempo que hoje tenho, vamos falar um pouco dos vários questionamentos que fiz ao secretário Manoel Vitório, sem resposta, não tinha como responder porque não vai confessar, como confessou o secretário Pititinga no primeiro quadrimestre, quando mostramos que a contabilidade do governo estava totalmente equivocada, falha e inconsistente. Não restou nenhuma alternativa para o então secretário não dizer “V.Ex^{as} tem razão, mas eu vou corrigir. É o Fiplan que não está funcionando.” Quando veio o novo secretário Manoel Vitório apresentar o resultado do segundo quadrimestre do ano passado, o mesmo problema. Apresentava um saldo em caixa de 7 bilhões de reais, no momento em que víamos publicado nos principais jornais de circulação do nosso Estado matéria paga por aqueles que trabalham no Estado da Bahia na construção, dizendo que já não aguentavam mais. Tinha empresa da construção civil já há um ano sem receber do governo, que estava dando calote nas empresas. E apresentava um saldo de 7 bi. Não teve alternativa o secretário Manoel Vitório, senão também confirmar, e isso está gravado em áudio e vídeo, que efetivamente as contas que apresentava, o balanço que por lei tinha que apresentar naquele período, também não retratava a realidade da contabilidade do nosso Estado, mas que ele iria resolver, pois estava chegando à Secretaria da Fazenda.

No final do ano, data limite, 30 de janeiro de 2014, quando é publicado o balanço do terceiro quadrimestre da contabilidade do Estado, tiveram o desplante, a coragem, a ousadia, a certeza da impunidade, no Diário do Estado da Bahia está assim publicado: “Fizemos o resumo e em dez dias vamos regularizar, conforme

determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, porque o Fiplan também não está funcionando.”

Se tivéssemos um Estado onde o Tribunal de Contas cumprisse com sua obrigação, teria agido. O Ministério Público teria agido. Como é que se publica no Diário Oficial que não está sendo cumprido o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, e nessa publicação se confessa que o Fiplan ainda não funcionava?

Se o sistema de contabilidade do Estado não funciona, a primeira pergunta que vai endereçada ao Tribunal de Contas: como é que eles fiscalizaram, se é dever do Tribunal de Contas, se não tem confiança da sua contabilidade, como é que o Tribunal de Contas, durante todo o ano de 2013, não teve um sistema de contabilidade confiável?

Pelos critérios do Tribunal de Contas quem será o relator? O deputado Gildásio Penedo Filho, homem sério e competente que fez um belo trabalho nesta Casa. Mas será que, tendo parentesco com um candidato da Base do governo, vai ter o discernimento necessário, vai ter a liberdade de agir conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal? Espero que sim! Não acredito que um advogado e ex-deputado, que pode ter uma carreira brilhante no Tribunal de Contas do Estado, vai ter o desplante de ignorar tudo o que aconteceu nos três quadrimestres do ano passado.

Apontamos todas as irregularidades, mas não só isso, tivemos o cuidado de marcar uma audiência com o presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo da Paixão, para apresentamos todas as nossas pontuações, as nossas críticas. Alertamos a ele que já tínhamos enviado em áudio e vídeo para todos os conselheiros do Tribunal de Contas do Estado da Bahia o que foi confirmado das irregularidades confessadas pelos secretários da Fazenda do nosso Estado. Desses questionamentos, inúmeros que fizemos – são 20 folhas de questionamentos –, infelizmente, praticamente nada foi respondido. Na credibilidade dos números... Alertamos o secretário! No primeiro quadrimestre, falamos de Pititinga.

No jornal *A Tarde*, o próprio secretário Manoel Vitória diz: (Lê) “Os R\$ 7 bilhões e R\$ 1,8 bilhão formam uma conciliação que a gente vai fazer. é um erro formal que está sendo corrigido. Não tem nada a ver com o real, afirmou ele. Grifou-se, jornal *A Tarde*, de 24/10/2013.

Quando da publicação dos Relatórios de Gestão, no *DOE* edição de 30 de janeiro de 2013, como eu disse, o Demonstrativo de Caixa, foi publicado pelo valor total, sem detalhamento dos fontes de recursos, com uma observação que posteriormente seria corrigido.”, desrespeitando o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal. Se nós pegarmos o crescimento das despesas de custeio... O governo anuncia que aumentou o faturamento, e isso é verdade! É verdade! Arrecadou muito mais do que no outro ano, mas se esqueceram de dizer e omitiram que o custeio aumentou. Quando ele apresenta esses números, não diz que o custeio do Estado aumentou mais do que a arrecadação, Então, não adianta arrecadar, se gasta mais!

Omitiram também que, quando fizeram o Refis, aqui, no Estado – nós vínhamos sugerindo isso há muito –, o governo teve um recorde de arrecadação. O governo arrecadou em torno de R\$ 900 milhões com o Refis, mas 70% do que arrecadaram foi consumido pelo aumento do custeio Estado.

Por que aumenta tanto o custeio, ano a ano? Porque a Bahia é recordista do Nordeste em números de cargo de confiança e o segundo lugar do Brasil em número de cargos de confiança! Pegou 20 secretarias e deu uma para cada partido que aderiu ao seu governo. Saiu de 20 para 33 secretarias! Beneficiou a classe política, mas esqueceu da população.

Se analisarmos o que foi investido pelo governo, no ano passado, e o aprovado por aqui não chegou a 10%. Quer dizer, esse é um governo que prefere optar pela classe política e esquecer da população. Chega a um ponto que até uma emenda que a Oposição sugeriu, para que desse a possibilidade dos *royalties* de petróleo, já que temos no horizonte aí o pré-sal que pode dar uma arrecadação extremamente interessante para todos os governos... Todo ano é a mesma queixa, não tem dinheiro para a segurança pública. Tanto é que o orçamento para a segurança pública deste ano é bem menor do que foi no ano passado, sem considerar a inflação do período. Sugerimos, então, que os *royalties* do petróleo pudessem vir a ser utilizados. Apenas mudar a constituição para permitir a utilização dos *royalties* do petróleo para a segurança pública.

O deputado Zé Neto, Líder do Governo, cumprindo com a árdua missão dada pelo governador democrático e republicano, Jaques Wagner, repito, democrático e republicano na mídia, porque na ação do dia a dia obrigou cinco deputados da Base do Governo, preocupados com a segurança pública, a retirarem suas assinaturas da nossa emenda já que não temos 21 deputados. Ele derrotou a Oposição? Não! O governador derrotou o povo da Bahia. O deputado Zé Neto ainda diz: “Os deputados da minha base assinam sem ler”. Pelo amor de Deus! Se fosse deputado da base caia fora na hora, porque eles não têm respeito. Aliás, o mesmo desrespeito tiveram com o presidente da Casa. Estimularam! O governador deu estímulo para ele: Vá! Vá em frente, você é o candidato a governador do nosso partido! Deu uma rasteira! Tirou do bolso do colete do governador um candidato que teve que ir a imprensa dizer que não era um poste, que ele tinha altivez, tinha voz. Vai ter que demonstrar, porque até agora não demonstrou. Mas foi obrigado ir para a imprensa dizer que não era um poste. Esse é o candidato ao governo. O presidente desta Casa foi preterido em favor de um desconhecido.

Criou-se, então, nova expectativa. Você não será o governador, mas será o vice-governador. Estimulou. Deu todos os incentivos necessários, em todas as conversas, conforme relatava a nós todos, aqui desta Casa, o presidente Marcelo Nilo. Dois meses antes, ouvíamos das bocas dos deputados do PP e de muitos do PT, que são ligados diretamente ao governador, “Rapaz já tiramos o partido dele. Ele não será nada”. Mas ao presidente ninguém disse. Ninguém teve coragem. Ele foi traído por aquele a que m sempre deu a mão. Traído covardemente!

Está aí a situação! É esse o governo democrático do PT. Esse é o governo da

Petrobras. Já não bastava e não basta! Muitos colegas, aqui, dos petistas estão hoje no presídio da Papuda. Não basta o desrespeito à população ao colocarem em redes sociais pedido de ajuda para aqueles que desviaram dinheiro público, e arrecadam mais de um milhão de reais. É um desrespeito à sociedade! Um desrespeito a quem pensa! Um desrespeito a quem é honesto!

Não bastasse isso, agora, vemos, aquela que já foi a maior empresa do nosso País, a Petrobras jogar mais de um bilhão na lata do lixo. Vejo com tristeza o nosso prezado governador dizer que não tinha obrigação, como membro do Conselho de Administração da Petrobras, de ler os relatórios. Vejo contradições entre o que diz o então presidente da Petrobras, hoje secretário do Governo Jaques Wagner, e o que diz a presidente Dilma Rousseff. Não conseguem falar a mesma linguagem porque por trás disso está mais de um bilhão de prejuízo. Vemos o que está acontecendo no estado vizinho de Pernambuco. Cadê o ex-presidente da República que fez um acordo com seu companheiro – sei lá como é que chamam – da Venezuela. Cadê a colaboração da Venezuela? Cadê os 40%? Uma obra que quase que triplicou o seu valor. Nós estamos falando em bilhões, não estamos falando em poucos reais, centavos, não. São mais de bilhões! É um escândalo atrás do outro. Até o Congresso Nacional, onde o governo do PT, naquele toma lá dá cá – como já foi dito por alguns pré-candidatos a presidente – negocia os ministérios como se estivesse negociando banana em um supermercado, em uma feira livre, como se os ministérios pertencessem a um partido, como se eles não fossem para atender as reivindicações e os anseios da população do nosso Estado. Esse é o modelo PT de administrar, dar secretarias, como dá aqui na Bahia, para aqueles que aderiram. Vai lá em Brasília dar os ministérios para aqueles que querem mais. Quanto mais deputados tem, mais ganha. O PMDB pressionou e conseguiu.

Mas nem essa barganha recente que estamos acompanhando na capital fez com que a maioria que o governo federal tem no Senado impedisse que, na manhã de hoje, fosse aprovada uma Comissão, com indícios até de se criar uma CPI. Acho que isso o governo não vai permitir porque, se se criar uma CPI, vai muito mais gente para a cadeia. Mas pelo menos já há uma comissão. Parece que também já foi aprovada a convocação do ministro de Minas e Energia e da presidente da Petrobras para prestarem os esclarecimentos para que se comece a tentar elucidar os fatos.

Não adianta colocar um diretorzinho só na cadeia, pelo amor de Deus! Ninguém faz nada sozinho. Quem vai querer dizer que um diretor fez um relatório que nenhum outro diretor viu, que a presidente da Petrobras não viu, que a presidente da República não viu, nem o Conselho de Administração?! Ninguém viu nada?! É só no PT que ninguém viu nada! E o dinheiro sendo roubado, jogado na lata do lixo! E a gente sem segurança, sem educação, sem saúde! O Ministério Público da Bahia teve de bloquear mais 200 milhões para que a Secretaria Estadual da Saúde pagasse aos fornecedores de medicamentos que estavam deixando de fornecer porque o Estado lhes devia mais de 200 milhões.

Então, minha querida Kelly, este é o governo republicano e democrático do PT. Dá o que não é dele, como se fosse dinheiro do partido, mas é dinheiro da população.

Negociam-se secretarias, como aqui na Bahia o PT negociou, negociam-se ministérios como nunca, jamais foi visto. E a fama de gerência da nossa presidente infelizmente foi por água abaixo na hora em que vem o início da descoberta de um dos maiores escândalos do nosso País, o da Petrobras, que vai ultrapassar, e muito, o Mensalão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PP, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre Presidente, por 11 minutos falará o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem do deputado Gaban. O Sr. Gaban:- Cara presidente Kelly, o deputado Rosemberg é um dos bons oradores da Casa, para não dizer um dos melhores, e vai fazer um pronunciamento com dados, elementos - esperamos.

Nesse sentido, como eu não gosto - aliás, nenhum de nós gosta - de falar com o Plenário vazio... Há 20 minutos, fizemos uma verificação de quórum. Vieram 21 deputados, mas foi todo mundo embora. Talvez envergonhados com a questão da Petrobras, meu querido amigo. Acho que, aqui no nosso caso, mais preocupados e envergonhados com os pseudos 2% que o governo vai dar retroativos. Dará em abril, mas deveria dar 5.91% no início de janeiro.

Então acho que os deputados, meu caro Rosemberg, não estão aqui não porque não querem ouvi-lo, e sim porque estão envergonhados de ficar neste Plenário tendo de ouvir, da Oposição, que o governo não está dando reajuste este ano. Se no ano passado já dividiu e não cobriu nem a inflação do período, imaginem agora, quando vai dar 2%! E estes quatro meses já vão corroer os 2%. E os 3.58%, no final de setembro, a inflação do ano vai corroer também. Mas nós estamos falando em recuperação salarial, reposição salarial do ano passado. O que vai ter da inflação deste ano já está corroendo o que o governador está dando. Então, para que todos tenhamos oportunidade de ouvi-lo - e sinto muito prazer nisso, deputado Rosemberg, pois V.Ex^a é um dos parlamentares que gosto de ouvir, é um dos que também estimula o debate aqui nesta Casa, valoriza igualmente, como alguns colegas nossos, as Comissões Temáticas e defende que o Parlamento forte precisa tê-las funcionando -, é que peço aos deputados que estão no cafezinho, na sala ao lado, nos seus gabinetes ou pelos corredores da Casa que compareçam ao Plenário, porque o deputado Rosemberg vai fazer um pronunciamento.

E é também por isso que peço à minha querida presidente Kelly que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, com o único objetivo de encher o Plenário para ouvirmos o Líder do PT nesta Casa. Ele poderia até exercer o cargo de Líder do governo, porque tem todos os predicados para isso.

É o que solicito da minha querida presidente, uma verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, nobre presidente.

A Sr. PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Gostaria, após esta interrupção - quando o deputado Rosemberg Pinto, depois de se preparar ali quase por duas horas escrevendo os pontos importantes que iria abordar ao discursar, mas sendo interrompido -, que a Srª Presidente zerasse o painel e desse os 15 minutos regulamentares convocando todos os deputados que estão nesta Casa, principalmente os da base do governo, para comparecer a este Plenário e registrar as suas presenças para que possamos dar continuidade à presente sessão.

Sendo assim, o deputado Rosemberg Pinto, se quiser usar da questão de ordem para iniciar a sua fala... Se não, Srª Presidente, zere o painel e dê os 15 minutos.

A Srª PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Solicito que o painel seja zerado e convoco todos os deputados que neste momento estão nos seus gabinetes, na sala do cafezinho ou em outras dependências do prédio da Assembleia Legislativa para que compareçam, marquem presença e participem da sessão, como realmente deve ser. Nobres deputados e deputadas, V.Exªs estão sendo convocados a comparecer aqui agora, marcando as suas presenças na verificação de quórum.

Srs. Deputados, Srªs Deputadas, há um pedido de verificação de quórum do deputado Gaban. Neste momento, convocamos todos a marcarem as suas presenças para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Srª Presidente.

A Srª PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Srª Presidente, eu gostaria de reiterar o convite aos colegas deputados e deputadas que estão em seus gabinetes para que compareçam aqui à sessão plenária para a sua continuidade. Há um pedido de verificação de quórum, e hoje temos quatro projetos importantes, duas urgências e outros projetos de interesse da sociedade. Naturalmente iremos discutir, debater e aprovar estas matérias, sendo uma delas a solicitação da antecipação dos *royalties* para o reforço do Funprev.

O Funprev foi criado em governos anteriores ao governador Jaques Wagner, mas foi descapitalizado. Criaram o Funprev e não colocaram os recursos necessários para o financiamento da aposentadoria dos servidores. Dinheiro da Embasa e dinheiro da Coelba deveriam ter-se constituído em suporte financeiro para o Funprev e foram retirados.

O governador Jaques Wagner vem arcando com esta tarefa e com este ônus de suprir o Funprev com recursos do Tesouro do Estado. A previsão dos recursos é da ordem de mais de R\$ 1 bilhão para que seja honrada a aposentadoria dos servidores. Eis a necessidade desta operação. Por isso, votaremos, hoje, a urgência.

Srª Presidente, aproveitando o tempo em que os colegas deputados estão

chegando para dar as presenças, volto a reforçar o convite aos deputados da Base do governo que venham registrar as suas presenças aqui.

Voltarei, Sr^a Presidente, ao debate com o deputado Gaban que tem tido um papel importante nesta Casa que é o de suscitar o debate, mas de forma contraditória. O deputado Gaban ora diz que o governo não tem recursos e ora diz quer que o governo saia gastando de qualquer maneira. Vamos fazer o debate mostrando a responsabilidade do governador Jaques Wagner e a forma disciplinada, ordeira e responsável com a qual ele tem tratado a questão dos serviços públicos e dos recursos públicos, Sr^a Presidente.

Portanto, era esta a nossa questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Os deputados Mário Negromonte, Ronaldo Carletto, Aderbal Caldas e Bira Corôa já marcaram suas presenças. Não está constando a presença de Mário Júnior aqui.

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas que estão no cafezinho e nos corredores, nos gabinetes, peço a gentileza de descer ao Plenário. Faltam 9 minutos para encerrar o tempo regimental para a continuidade da presente sessão ordinária. (Pausa)

Srs. Deputados e Deputadas, continuamos aqui a pedir a colaboração dos nobres edis para que venham ao Plenário marcar as suas presenças para dar quórum suficiente para continuar esta presente sessão ordinária. (Pausa) Peço a gentileza aos nobres deputados e deputadas de permanecerem no plenário, pois há um pedido de verificação de quórum.

Com o quórum restabelecido, concedo a palavra neste momento ao deputado Rosemberg Pinto.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados e deputadas, minha querida presidenta Kelly Magalhães, hoje vamos apreciar aqui esse veto do governador com relação ao projeto de liberação do consumo de bebida alcoólica nos estádios e arenas desportivas no Estado da Bahia.

Se eu fosse o governador, vetaria todo o projeto, mas, pelo menos, ele verificou que, realmente, talvez no afã de se aprovar aqui a liberação de bebidas, na contramão da modernidade, em locais públicos, nós estamos obviamente nos submetendo à Fifa, que faz exigências de todos os tipos, e agora a de que volte a venda de bebida nos estádios, coisa que já estava pacificada no nosso País. Agora, vem uma instituição internacional e exige que o Estado brasileiro tome algumas medidas, inclusive essa da comercialização de bebida alcoólica nos estádios, deputado Gaban, que, na minha opinião, é um retrocesso em relação ao mundo moderno. Votei contra esse projeto de lei, porque entendo que nós estamos fazendo algo que não é obviamente da modernidade das sociedades em reuniões coletivas. Queria, deputado Gaban, dialogar um pouco sobre o seu pronunciamento aqui e dizer que o Partido dos Trabalhadores assume o posto maior deste País na presidência da República, em alguns governos do Estado, nas prefeituras, e divide a gestão corretamente com os partidos aliados numa composição política. Então, não vejo nenhum tipo de algo esdrúxulo fazer a gestão

partilhada com a composição que disputou um projeto político para o país. Isso é assim no mundo inteiro, não é uma coisa do Brasil, isso é assim em qualquer lugar do mundo. E lógico que precisamos corrigir aqui no Brasil algumas distorções.

Vi hoje a entrevista do Ministro Dias Toffoli que diz do que é uma lei eleitoral, que exige ou que requer da iniciativa privada financiamento de campanha. E depois ficamos aqui, vejo aqui falar, não porque não é o dinheiro da Alstom, não é o dinheiro não sei de quem, de Camargo Correia, não sei o quê. Mas os parlamentares, que têm capacidade de fazer isso no Congresso Nacional, não quiseram mudar a legislação eleitoral, porque quem dá o dinheiro, dá a direção. Ou seja, se quem banca o financiamento de campanhas são as empresas, é lógico que as empresas vão querer dos deputados cujas campanhas foram financiadas por elas que defendam os seus interesses, que é assim que funciona. Então, às vezes ficamos aqui, fico meio que perdido por conta de algumas colocações que são feitas aqui.

Quero dizer aqui que o PT quando compõe os seus governos seja nos planos estadual e nacional, não está fazendo nada diferente do que são os governos do DEM, do PMDB, do PSDB, porque é assim que se compõe uma base de gestão dentro de um processo de disputa eleitoral, que essa disputa é composta das diversas agremiações.

A outra questão que foi levantada aqui, meu querido deputado Gaban, e que ontem o deputado Elmar Nascimento levantou, foi sobre essa questão da Petrobras. Quero fazer esse debate do conteúdo dessa questão, porque esse é um debate atravessado que está acontecendo. Se tem alguma coisa de errado e se alguém se beneficiou, isso do ponto de vista de qualquer tipo de negociação, que seja investigado e que pague pelo erro que possa ter cometido. Mas não posso aceitar aqui que alguém diga que aquele negócio que foi feito foi um negócio ruim para o Brasil. Quem fala isso não entende do que é negócio de petróleo no mundo.

E o que está acontecendo, minha querida deputada Ângela, é que começa a melhorar o preço das refinarias nos Estados Unidos com a melhoria da economia norte-americana. E aí impõe a Petrobras a uma situação, na tentativa de desgastar um grande negócio que a Petrobras fez.

Tenho dito em todos os lugares, é porque essa turma que está fazendo qualquer tipo de questionamento pensa pequeno. Não querem ver o Brasil investindo nos Estados Unidos, não querem ver o Brasil vendendo derivados de petróleo aos Estados Unidos, querem ver o Brasil vendendo matéria-prima, porque foi assim a vida inteira que esses governos do PSDB, antes de nós, fizeram com o nosso Brasil, o país para servir apenas de mandar matéria-prima para os países desenvolvidos. E nós queremos assumir essa posição: queremos vender é derivado de petróleo! E é por isso que essa refinaria nos Estados Unidos tinha e tem o objetivo de colocar o Brasil no cenário importante da negociação de petróleo no mundo, e aí querem destruir a Petrobras, meu querido Zé Raimundo!

Não conseguiram fazer isso quando tentaram privatizar a Petrobras. E venderam a Vale do Rio Doce, que poderia ser uma grande empresa nacional, porque , hoje, ela é da iniciativa privada. E a venderam por uma bagatela, porque o

valor do produto estocado que havia era maior do que aquele pelo qual se vendeu a Vale do Rio Doce. E queriam fazer isso com a Petrobras.

Estão inventando que essa refinaria teria sido negociada por US\$ 42 milhões. Ora, de onde se tirou isso, quem disse isso? É mentira! É porque também a nossa turma não estuda, não para para ler, para verificar e pedir informação. Não é verdade esse valor de US\$ 42 milhões. Isso foi o que se colocou de dinheiro naquele momento, mas o débito que a outra empresa assumiu...

Quero debater o conteúdo, meu querido deputado Adolfo Viana, quero vir aqui para disputarmos informação. Lamento que, aqui, a maioria só sabe repetir as informações que a grande mídia pauta para a política brasileira.

Meu querido Gaban, quero fazer esse debate, porque, hoje, não é um debate de Situação e Oposição, é um debate do governo contra uma parte da mídia nacional que pauta os parlamentares no Congresso Nacional. Não é a política que pauta a mídia, é a mídia, hoje, que pauta uma parte da política brasileira. E precisamos fazer esse debate sob pena da desmoralização do Parlamento e da política brasileira. Não podemos ser desmoralizados da forma que essa grande mídia tenta fazer.

Quero dizer, deputado Carlos Geilson, que a Petrobras também está errada, que o governo brasileiro também está errado, porque quem banca a *Rede Globo de Televisão* é o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, a Petrobras, são as empresas estatais.

Eu estava lá, na Petrobras, e sei que vinham os representantes da *Rede Globo* pedir para fazermos *merchandising* até em novela para não fechar, para não ser vendido o ativo da *Rede Globo*. E, ainda assim, essa rede nacional de comunicação tentar destruir uma empresa que é a mais importante deste nosso País que é a Petrobras.

Esse debate que quero fazer é de conteúdo, não é um debate para dizer se alguém está errado. Se alguém se locupletou com qualquer negociação, com essa ou qualquer outra, que seja averiguado e o culpado punido. Mas quero discutir a Petrobras como uma empresa importante para o nosso País, é isso que quero debater.

Disse ontem, aqui, deputado Gaban, que tentaram destruir a Petrobras. Perdemos uma grande capacidade de intelectuais, de gestores importantes da companhia porque tentaram destruí-la em todos os sentidos. Diminuiu-se o contingente de recursos humanos da Petrobras, que deixou de ter diversos investimentos.

Eu sei, nós sabemos o que foram os vazamentos na Baía de Todos os Santos, o que foi aquela plataforma ter adernado e dar um prejuízo violento para o Brasil. Aquilo, sim, foi um grande prejuízo, quando deixaram adernar aquela plataforma com o objetivo de destruir e vender a Petrobras.

Agora, vem, hoje, um conjunto de pessoas desinformadas falar que aquilo foi um negócio lesa-pátria. Aquilo foi, e é, um belo negócio para a Petrobras e para o Brasil, porque estamos nos Estados Unidos não mais vendendo óleo cru, estamos vendendo derivados. E, hoje, a refinaria processa 110 mil barris de petróleo. Vendemos derivados: gasolina, óleo diesel, nafta, parafina para os Estados Unidos e

conseguimos agregar 50% de valor acima do valor do óleo cru. É isso que estamos discutindo.

E, aí, vêm, numa tentativa inversa de eleição, tentar destruir uma empresa que orgulha a todos nós.

E alguém ter coragem de falar aqui do ex-presidente José Sérgio Gabrielli, que tirou a Petrobras do 148º lugar na área de petróleo para a colocar como a 4ª empresa de petróleo mais importante do mundo, é essa a minha indignação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban:- Srª Presidente, falarei por todo o tempo.

A Srª PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Com a palavra o deputado Gaban, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. GABAN:- Srª Presidente, Srªs Deputadas, Srs. Deputados, prezado deputado Rosemberg, como eu antevi, V.Exª sempre que sobe à tribuna o faz com o coração. Sei do amor de V.Exª por sua querida Petrobras, pois é oriundo de lá, um especialista na área. Mas alguns questionamentos temos que fazer, até para estimular o debate, o que é raro aqui, no Poder Legislativo. Normalmente temos um monólogo aqui dentro, mas V.Exª é um dos parlamentares que gostam do debate. Então, vamos lá.

Eu só estranho – até entendo, sem querer entrar no mérito por não ter os conhecimentos necessários para tal – V.Exª dizer que parte da mídia, comandada pela *Globo*, quer acabar com a Petrobras, o que seria lamentável.

Mas a primeira pergunta que se faz, deputado Rosemberg: por que a presidente da República não veio a público em cadeia nacional? Porque, realmente, a maior empresa do nosso País não pode ser pisada desta forma...

(O deputado Zé Neto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. GABAN:- Se quiser um aparte, deputado Zé Neto, eu concedo com o maior prazer.

Por que a presidente da República não entra em rede nacional e diz o que V.Exª acabou de falar?

Eu até pergunto, nada pessoal contra o ex-presidente Sérgio Gabrielli, muito pelo contrário, por que quando ele foi entrevistado também não disse isso, com a mesma veemência de V.Exª, tentando justificar? Porque o que está colocado na mídia é só em relação à empresa de lá, a americana, comprada por uma empresa belga por US\$ 46 milhões, e deu um prejuízo à Petrobras de mais de US\$ 1,2 bilhão.

Quando se fala no acordo do ex-presidente Lula com o presidente da Venezuela, no caso de Pernambuco, é a mesma coisa. Eles tinham que entrar com 40% e a Petrobras 60%. Não deram nada, mas não se cobrou multa porque foi um acordo verbal entre os dois presidentes.

Não existe numa administração de uma empresa do porte da Petrobras, a maior do País, um acordo internacional verbal. Não pode acontecer! Se fosse uma empresazinha de fundo de quintal já não poderia, imaginem com a Petrobras!

Então, é esse o questionamento que, inicialmente, eu faço.

Até sem V.Ex^a ter pedido, se quiser um aparte eu concedo. Até porque há um diálogo aqui, na Casa, um debate produtivo. Acho que é um assunto importante, são de bilhões que estamos falando, e o que está colocado na mídia é essa realidade, é esse fato.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Gaban, primeiro, no caso da, hoje, Refinaria do Nordeste, antiga Abreu e Lima, havia uma carta de intenção entre nosso País e a Venezuela no sentido de se fazer uma parceria pela qual o Brasil construiria essa refinaria em Pernambuco, um local estratégico do ponto de vista de receber um óleo que, em tese, viria da Venezuela, seria refinado aqui, no Brasil, para atender ao mercado.

E a ideia dessa parceria era, também, evitar que a Venezuela vendesse apenas só óleo para os Estados Unidos, que pudessem, Brasil e Venezuela, processar o óleo e ele fosse vendido para fora na forma de derivados.

Ao longo do período, isso perdeu a eficácia. A Venezuela saiu de cena.

Acho que o nosso governo cometeu um erro, que a Petrobras cometeu um erro ao não dizer para a sociedade que a Venezuela rompeu...

O Sr. GABAN:- Que não havia mais sociedade...

O Sr. Rosemberg Pinto:- (...) o compromisso e não tinha mais interesse em fazer a essa parceria para que a Petrobras fizesse sozinha. Mas ela continua insistindo nessa tentativa de parceria. Eu até compreendo por que a área comercial continuava entendendo que era importante essa parceria para atrair o óleo da Venezuela para ele ser vendido como derivado de petróleo para os Estados Unidos.

A outra questão que diz respeito a Pasadena, que também estava nesse jogo...

O Sr. GABAN:- Aí eu tenho uma pergunta, deputado: por que os valores iniciais previstos... Não tenho os números aqui, eu ouvi ontem no *Jornal da Globo* que mais do que duplicou a previsão inicial do prazo de conclusão, parece-me que era 2011, até hoje não concluiu e o volume de recursos necessários já dá um prejuízo de alguns bilhões, acho que 4 ou 6 bilhões de prejuízo...

O Sr. Rosemberg Pinto:- É verdade. Nesse ponto a *Rede Globo* falou corretamente. Havia uma previsão para a construção, que atrasou. E com relação aos valores também é verdade. Por várias vezes o Conselho de Administração da companhia teve de se reunir para discutir e aditar valores e prazos para essa refinaria. É lógico que não tenho os detalhes e as motivações. A mesma angústia que tem a sociedade eu também tenho, porque são valores, realmente, substanciais.

É lógico que alguns questionamentos feitos são irreais, porque não posso comparar que fazer uma base de uma refinaria seja a mesma para a construção de um prédio. E nisso, quando o TCU estava analisando, ele não tinha dados para a análise do que é a base de uma refinaria e a base de um prédio, e valoriza de forma igual. E isso não pode ser feito, porque o tamanho, a concretagem que é feita para suportar

pesos significativos não é a mesma, obviamente, das construções normais de imóveis.

Então são várias coisas que aconteceram e que geraram mudanças. E acho que a Petrobras deve aos seus acionistas informações sobre essa mudança de valores. Isso é um ponto.

O Sr. GABAN:- V.Ex^a inclusive, deputado Rosemberg, coloca uma informação importante, porque imagine quem é acionista da Petrobras a situação que está hoje de total insegurança. Primeiro ver essa compra que foi feita da empresa americana; agora o problema em duas refinarias; um contrato que foi apenas, digamos assim, uma boa vontade, um termo de compromisso, porque não foi um contrato, tudo bem que não foi aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras.

O Sr. Rosemberg Pinto:- É porque, deputado Gaban, começa assim, isso é do negócio, porque negócio de petróleo no mundo é algo grandioso.

Agora, queria me ater à Pasadena. O valor original que foi comprado pela empresa holandesa de uma empresa anterior, que não tenho nada a ver com isso, tem mais de 60 anos, são refinarias antigas, inclusive da família Rosemberg, que não tem nada a ver comigo, que foi o primeiro proprietário. Depois disso, a empresa adquire essa refinaria que precisava de investimento com um débito de 270 milhões. Foi dado em dinheiro, em liquidez, 42 milhões e a empresa assumiu o passivo dela e mais o investimento para modernizá-la.

Depois de feito isso, a Petrobras é que adquire 50% - o valor não é mais 42 - por 360 milhões, num valor que a refinaria estava lá em cima. Os outros 50% foi decisão judicial, não foi a Petrobras...

O Sr. GABAN:- Mas sabe o que é, deputado Rosemberg, é que estava no contrato, a empresa é obrigada a comprar, estava previsto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sim, mas foi uma decisão judicial.

O Sr. GABAN:- Mas, porque estava no contrato, e a Petrobras assinou isso.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não estava no contrato não, o que estava no contrato a empresa lá perdeu, o que estava no contrato, aquela cláusula de que se está falando, que estava lá, a Refinaria, os antigos proprietários perderam na Justiça. O que decidiu esses 800 milhões, que não foi 800 milhões por isso...

O Sr. GABAN:- Deputado, eu sinto interrompê-lo, porque falta apenas 1 minuto, mas é um assunto que eu acho que temos que voltar a debater.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu posso fazer esse debate.

O Sr. GABAN:- Sinceramente, eu sei que V.Ex^a é amigo pessoal do ex-presidente Sérgio Gabrielli, acho que ele tem de vir a público dar uma declaração...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Ele já foi ao Senado, a todos os senadores.

O Sr. GABAN:- Não sei se V.Ex^a já tem conhecimento, mas hoje, pela manhã, foi aprovada pelo Senado uma comissão que vai convocar agora, inicialmente, o ministro de Minas e Energia, Lobão, e a atual presidenta da Petrobras. É um assunto que envolve bilhões.

O Sr. Rosemberg Pinto:- A semana passada já foi aprovado, dia 15, a presidenta Graça Foster irá ao Congresso dar todas as informações.

O Sr. GABAN:- Eu acho que tem que ser, tem que esclarecer, eu sei que V.Ex^a

merece, tenho toda a consideração por V.Ex^a, que procura debater. Acho que o nosso papel nesta Casa é esse. Independentemente de posição político-partidária, temos de debater, cada um põe sua posição. Eu não sou *expert*, pelo menos nessa área do petróleo, mas me interessei como cidadão, como baiano, como parlamentar para ver o que a *Globo* deu de desvio de bilhões.

Mas é um assunto que vamos voltar a debater nesta Casa, um assunto interessante. Espero que os esclarecimentos sejam prestados para a Comissão do Congresso Nacional, do Senado, em particular, como foi aprovado hoje, para que se tire essa imagem negativa, mais uma. Não é o meu caso, mas quem é acionista da Petrobras não deve estar dormindo de ontem para hoje.

Agradeço o aparte de V.Ex^a e o incorporo. Acho que o Parlamento é isso, cada um tem de expor suas posições e tentar dar os esclarecimentos necessários.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Concluí, Sr^a Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto do orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Com o tempo regulamentar, a deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a Kelly Magalhães:- No tempo do PCdoB, nós fizemos uma divisão do tempo entre mim e o deputado Álvaro Gomes.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra a deputada Kelly Magalhães pelo tempo de 6 minutos.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr^a Presidente, nobres deputadas, nobres deputados aqui presentes, imprensa, subo à tribuna nesta tarde num dia especial, dia que, com certeza, marca a história deste País, marca a história da vida política brasileira, para celebrar os 92 anos de existência do partido mais antigo em atividade no Brasil.

Com 3 décadas de existência na legalidade, o PCdoB, partido que tenho orgulho de compor as suas fileiras, marcou e marca a trajetória desde Brasil singular, deste Brasil plural, deste Brasil com uma rica história. Com certeza, essa história tem uma contribuição decisiva do nosso partido nos seus piores momentos, seja na luta para combater a ditadura, seja na luta contra a carestia, seja na luta para restabelecer a democracia no nosso País, foi o PCdoB sempre o protagonista, sempre foi a voz mais importante a ecoar, especialmente para aqueles que não tinham voz.

Não é à toa que nesse processo muitas vidas foram perdidas para que o Brasil pudesse ter a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão que nós estamos vivenciando hoje, neste País moderno que avança cada vez mais. É, sem dúvida nenhuma, resultado do trabalho do PCdoB nesses seus 92 anos entre clandestinidade, ilegalidade, entre seus altos e baixos, entre as perdas de vidas históricas e a conquista de tantas outras vitórias que temos tido ao longo desses 92 anos. Sem dúvida alguma,

há muito o que conquistar para o PCdoB, para o povo brasileiro, nesses 92 anos.

Portanto, como deputada, como Líder do partido nesta Casa, faço questão de ressaltar a unidade da Bancada, a unidade do projeto de reafirmar especialmente que é justamente reconhecer esses avanços que o Brasil vem tendo em todas as áreas, em todos os segmentos. Porque nós estamos ajudando a construir um pensamento mais moderno e mais avançado, desde quando iniciamos a Frente Brasil Popular, em 1989, com a então candidatura de Lula.

Hoje o que vemos é que com todas as dificuldades, com todos os erros e acertos, e muito mais acertos, este é um Brasil muito melhor, Brasil que fez um grande processo de inclusão social, Brasil que enriqueceu e que tem um pensamento muito mais avançado e transformador. Sem dúvida alguma, ficamos orgulhosos em participar e contribuir com essa história, com essa luta, especialmente com a luta que pegamos para nós. Essa que é a tarefa fundamental de empoderamento das mulheres, de ser porta-voz da juventude. O PCdoB é o maior porta-voz, tem a maior bandeira da juventude, através da UJS, e, com certeza, faz ecoar as grandes lutas brasileiras. Como também assumimos a bandeira de reconhecer a força emancipacionista das mulheres, dos trabalhadores, da luta camponesa, da luta operária e de fazer deste um País melhor.

Portanto, quero saudar os 92 anos do PCdoB, saudando os camaradas Álvaro Gomes, Fabrício Falcão, o sempre deputado Vandilson Costa, que está aqui hoje e desempenhou um papel importante, foi um grande deputado nesta Casa. Por aqui o PCdoB deixou um legado extremamente positivo, quando todos os deputados que passaram por aqui deixaram sua marca positiva.

Quero saudá-los e dizer que, neste momento, o Brasil tem muito o que comemorar, porque afinal de contas são 50 anos em que vivemos e relembramos o período negro que o Brasil viveu: a Ditadura Militar, agora no dia 31 de março. Portanto, cinco dias antes de o Partido completar 92 anos de existência. Vamos, com certeza, lembrar e já estamos lembrando, devolvendo mandatos cassados pela Ditadura Militar, trabalho feito pela Comissão da Verdade, presidida pelo colega Marcelino Galo.

Portanto, temos que refletir e olhar que esse passado o Brasil não merece mais, que o período nebuloso da história deste País, que vem agora à tona, com as verdades ditas pelos militares. Vemos vergonhosamente que a marcha que foi feita por aqueles que queriam a volta da Ditadura Militar reuniu um pinga de gatos pingados. Para nós mostrou que o Brasil está antenado, sintonizado com o que está acontecendo. Nós queremos é olhar para frente e seguir um novo caminho. E não voltar ao caminho nebuloso, perigoso, a um viés que já tirou milhares de vidas. Isso não queremos mais.

Portanto, rememoramos e lembramos esses 50 anos para que nunca mais aconteça. Quando lembramos é para saber que não queremos mais o período nebuloso que vivemos. Se hoje estamos nessa democracia foi graças aos bravos lutadores do PCdoB, aos guerrilheiros, à memória de Maurício Grabois, João Amazonas, Pedro Pomar, Osvaldão e tantos outros que derramaram sangue para que pudéssemos viver os tempos áureos da liberdade de expressão, da liberdade de

imprensa que temos hoje, de poder falar, ir para as ruas, brigar, expressar e dizer que queremos avançar cada vez mais rumo a um novo caminho, a um caminho mais próspero para o povo brasileiro. Retroceder jamais.

Portanto, parabenizamos o PCdoB por contribuir para que este seja um País melhor, por contribuir que este País seja um País da democracia. Parabenizar o PCdoB por contribuir para o País que queremos e que estamos ajudando a construir, que é um País melhor, de inclusão social e que vai avançar cada vez mais para o novo patamar que queremos.

Portanto, quero saudar os 92 anos do PCdoB e dizer, com certeza, que esses são tempo áureos da liberdade que vamos construir muito mais do que queremos. Vamos avançar, sim, recuar nunca. Parabéns ao PCdoB, parabéns a Renato Rabelo, nosso presidente. Quero, especialmente, saudar o PCdoB na figura desse bravo guerreiro, baiano, brasileiro, Péricles de Souza que, com certeza, junto com Haroldo, traz a história do PCdoB entranhada nas raízes e na luta do povo brasileiro.

Muito obrigada, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre presidente, deputada Neusa Cadore, hoje, realmente, é um dia muito importante para todos nós. Gostaria, inclusive, de pedir para inserir nos Anais desta Casa uma matéria publicada no jornal o *Globo*, do dia 21/03/2014, com o título “Vítimas da Casa da Morte foram jogadas dentro de rio, diz coronel”. A matéria de Chico Otávio começa da seguinte forma: (Lê) “Um rio da Região Serrana nas proximidades do distrito de Itaipava, foi o destino dos corpos das vítimas da Casa da Morte de Petrópolis. E nada foi feito sem o conhecimento prévio dos generais do regime militar. Em 20 horas de depoimento à Comissão Estadual da Verdade, o coronel reformado Paulo Magalhães, de 76 anos, um dos mais atuantes agentes do Centro Informações do Exército (CIE) nos anos de Chumbo, finalmente deu as respostas perseguidas há décadas. Ele também confirmou ter desenterrado e sumido com o corpo do ex-deputado Rubens Paiva, morto sob torturas em janeiro de 1971, e explicou como a repressão fazia para apagar os vestígios de suas vítimas.

Um dos trechos marcantes do depoimento é o método de desaparecimento. Para evitar o risco de identificação, as arcadas dentárias e os dedos das mãos eram retirados. Em seguida, o corpo era embalado em saco impermeável e jogado no rio, com pedras de peso calculado para evitar que descesse ao fundo ou flutuasse. Além disso, o ventre da vítima era cortado para impedir que o corpo inchasse e emergisse. Assim, seguira o curso do rio até desaparecer. Sobre Rubens Paiva, ao *GLOBO*, Magalhães disse que lançou o corpo no mar.” Aqui são trechos dessa matéria. E mais adiante: (Lê) “É inaceitável que o Exército finja que nada acontece e não se pronuncie. Ele tem obrigação legal e moral de vir a público, confirmar ou desmentir os relatos dele (Magalhães) e de outros agentes. Sugiro até ao comandante do Exército que compareça à audiência pública sobre a Casa da Morte, convocada pela

Comissão Nacional da Verdade, e esclareça em definitivo o que o povo quer saber disse Wadih Damous, presidente da CEV.”

Mais adiante tem uma série de trechos que, realmente, são assustadores sobre a guerrilha. É o que ele fala: “Destruímos todas as organizações subversivas, porque acabamos com a cabeça delas. Quando você corta a cabeça de uma cobra, você acaba com as cobras.” Então esse foi nosso trabalho.

Mais adiante, ele fala sobre a própria morte de Paiva, sobre os interrogatórios. Sobre essa questão do ex-deputado Paiva, diz o seguinte: “Enterrar, queimar, botar no ácido que desaparece, tudo isso passou pela minha cabeça - a cabeça do torturador, do coronel do Exército.”

São depoimentos assustadores que a Comissão da Verdade vem evidenciando, como aconteceu na época da ditadura. Inclusive houve muitos militantes do nosso partido que foram torturados, mortos, assassinados. Só na Guerra do Araguaia todos os nossos militantes foram executados, desapareceram.

Portanto, quero registrar aqui a importância da Comissão da Verdade para esclarecer a verdadeira história do nosso País, para que essas atrocidades nunca mais aconteçam e para que isso nunca mais seja possível numa sociedade como a nossa. Quero registrar os 92 anos do nosso partido. Tantos militantes deram suas vidas pela luta democrática, pela construção de uma sociedade mais justa, pela construção de uma sociedade na qual todos possam viver com dignidade!

Viva o Partido Comunista do Brasil! Viva o povo brasileiro! Viva a democracia! Vamos construir essa sociedade que todos nós almejamos!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Concedo a palavra ao Líder do Bloco da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem, deputado Gaban. O Sr. Gaban:- Antes de fazer a indicação - já que o deputado Carlos Geilson é um dos que dominam o microfone, até pela sua experiência como excelente radialista, pela liderança que tem o seu programa na emissora de Feira de Santana e sempre trazendo novidades quando assume a tribuna -, para que possamos ouvi-lo com um pouco mais de presença, solicito que seja feita uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O único objetivo desta verificação, repito, é que os parlamentares possam ouvir o prezado companheiro Carlos Geilson. Então eu peço que seja feita, minha cara presidente. A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Solicito que seja zerado o painel, se marquem os 15 minutos e sejam convocados todos os deputados desta Casa a comparecerem ao

Plenário, não só para ouvirem o deputado Carlos Geilson no pronunciamento decisivo para a República e para o Estado da Bahia que ele deverá fazer neste momento.

Portanto, Sr^a Presidente, deveremos convocar todos os deputados que estão nos seus gabinetes, na biblioteca, nas dependências deste Poder que compareçam ao plenário, pois há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Muito obrigado, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Solicito que seja zerado o painel e se marquem os minutos.

Srs. Deputados que se encontram na sala do cafezinho, nos corredores, nos seus gabinetes e nas dependências desta Casa, compareçam ao plenário para marcarem as suas presenças, pois há um pedido de verificação de quórum formulado pela Bancada de Oposição.

(A Sr^a Presidente Kelly Magalhães aciona as campainhas.) (Pausa)

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, solicito que compareçam ao plenário, pois há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. (Pausa)

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, solicito que compareçam ao plenário, pois há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Restabelecido o quórum, concedo a palavra ao Líder do Bloco da Minoria PMDB/PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de minutos 11 minutos. (Pausa.)

Não há ninguém para falar?

O Sr. Gaban:- Minha cara presidente, como eu havia anunciado anteriormente, por isso não me preocupei, já havia feito o anúncio de que o deputado Carlos Geilson iria fazer um importante pronunciamento. Por todo o tempo, mais uma vez, o deputado Carlos Geilson, maior representante de Feira de Santana aqui nesta Casa.

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado de Feira de Santana, este homem importante, impoluto, meu colega Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Querida presidente, queridos amigos, queridas amigas, nobres deputados, deputadas, colegas da Imprensa, amigos que nos assistem das Galerias, o assunto que trago a esta tribuna já foi abordado hoje, pela manhã, na Comissão de Educação.

O assunto trata justamente da questão da dificuldade da chegada da merenda escolar para as escolas na cidade de Irecê e, ao que parece é um problema que vai se arrastando pelo interior.

(Lê):- Além dos problemas com terceirizados e prestadores de serviço, as escolas estaduais em Irecê, no norte do Estado, sofrem com a falta de merenda e com a incerteza de quando os alimentos serão entregues pelo Governo do Estado. O transtorno teve início após a mudança do regime de aquisição dos produtos. Até 2013, as escolas faziam a cotação no comércio local e recebiam o repasse com verbas destinadas a compra. Este ano, a Secretaria da Educação centralizou todo o processo,

que passou a ser executado diretamente do Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador. Pelo novo procedimento, a escola faz o cadastro e envia formulário com itens que pretende adquirir mensalmente”

Na última sexta-feira, dia 21, as escolas estaduais em Irecê praticamente suspenderam as atividades. Os diretores suspenderam as atividades.

(Lê) *“Gestores das unidades de ensino cogitam a possibilidade de diminuir o horário das aulas, já que há pouca merenda em estoque e falta "mão de obra" para trabalhar nas cantinas devido a paralisação.*

A reportagem do Sertão Baiano teve acesso, com exclusividade, a documentos e notas fiscais que comprovam - aí e que esta o X do problema - uma grande diferença de preços entre produtos adquiridos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia e por cada escola estadual de Irecê. Em 2013, a direção da unidade adquiriu o quilo do peito de frango por R\$ 5,50. Este ano, de acordo com cadastro da Secretaria da Educação, o mesmo item vai custar R\$ 9,76. No ano passado, o colégio comprou leite Longa Vida pasteurizado com valor unitário de R\$ 1,70, no comércio de Irecê. Em 2014, o gênero alimentício será adquirido pela Secretaria de Educação do Estado por R\$ 2,74. O quilo da carne bovina (músculo em cubos), comprado em 2013 por R\$ 8,70, terá custo final de R\$ 14,22, de acordo com o novo sistema de aquisição.

Ora a diferença de preço também é registrada na compra de peito de frango, macarrão, café, biscoito, açúcar, dentre outros itens. "Com tanto dinheiro assim, podíamos comprar quantidades maiores de merenda escolar e ainda aquecer o comércio local”.

Qual é o problema disso aí? Qual é o problema? O comércio local da cidade de Irecê e de outras cidades perderam as vendas. Essas vendas, agora, estão concentradas na Secretaria de Educação. Além de, hoje, estar pagando um preço maior do que era pago no comércio local da cidade – o preço aqui é maior –, a merenda demora a chegar no interior do Estado. Essa demora tem levado professores e diretores a diminuir o horário das aulas e, em muitos casos, a liberarem os alunos para ficarem em casa.

O que mudou, o que melhorou com a burocracia? Não mudou! Não mudou! Além de o comércio perder dividendos e o dinheiro deixar de circular no comércio, o problema, agora, se verifica da seguinte maneira: a demora de o produto chegar nas escolas do interior. Então, a nossa preocupação é que com essa medida que poderia melhorar, que poderia economizar para os cofres do Estado, na prática, verificamos que não houve economia, os gastos aumentaram. Além do mais, os produtos demoram a chegar ao seu destinatário, as escolas no interior do Estado.

Nós, hoje, fizemos uma apelo ao deputado Álvaro Gomes, presidente da Comissão de Educação da Assembleia, para que ele leve a nossa preocupação ao secretário de Educação do Estado, para que ele resolva o problema. Se ele optar por manter essa política, que ela seja célere, para que não falte a merenda no interior, para que as aulas não sejam suspensas, para que a criança tenha a merenda.

O que queremos é que a criança, ao frequentar a aula, tenha a merenda, o

alimento, e não chegar a essa situação de o professor liberar o aluno mais cedo, diminuindo a carga horária, ameaçando suspender aula, o aluno ficar em casa porque a mudança foi radical e nociva para o comércio de muitas cidades. Olhem! Há cidades que a circulação do dinheiro oxigena o comércio, gera emprego, renda, impostos para o município na medida em que os mercadinhos vendem e o dinheiro circula.

Aqui, fica o meu apelo, mais uma vez. Que essa situação seja resolvida; que haja bom senso; que o Estado veja com muito carinho a situação para que as crianças não sejam penalizadas, e os cofres do Estado, também, não sejam penalizados, haja vista que, pela estatística e pelo que observamos, os produtos em 2013 eram adquiridos por um preço bem menor, muito menor do que são pagos, hoje, pela central da Secretaria de Educação do Estado.

Finalizando o nosso pronunciamento, mais uma vez, imploro ao deputado Zé Neto para que ele esteja à frente dessa luta que estamos travando para que o governo do Estado conserte a BA-513 que liga a sede do Distrito de Humildes à BR-324.

Como já falamos, em maio do ano passado, moradores, revoltados com a situação da estrada, interditaram a BR 324, que só foi liberada com a presença do Governador Jaques Wagner e de seu líder deputado Zé Neto, que, por coincidência, estava em Feira de Santana. Ele prometeu, imediatamente, a recuperação da estrada.

No final de maio completará um ano, e a obra ainda não foi concluída. Mal se colocou meio-fio. Ontem, houve uma cena interessante porque a empreiteira, deputado Marcelino Galo, colocou os paralelos, mas o deputado Zé Neto mandou retirar imediatamente. Resultado, revolta dos moradores.

Nós estamos controlando, conversando, porque não é interrompendo a Br 324, provocando transtorno no trânsito, levando dificuldades para a vida de milhares de baianos, que utilizam a BR, que o problema da BA-513 será resolvido. Esse problema será resolvido com a boa vontade do governo do Estado; com empenho do Líder do Governo, deputado Zé Neto. Mais uma vez faço um apelo ao deputado para que ele esteja em sintonia com os anseios dos moradores. Vamos lutar para resolver o problema e levar o benefício à comunidade do Distrito de Humildes. Não pode aquele município padecer tanto, sofrer tanto pelo descaso do governo do Estado.

A obra que seria iniciada imediatamente, em maio do ano passado, está prestes a completar um ano e, até agora, de fato, apenas o meio-fio foi colocado para a recuperação da BA-513, que liga a sede do Distrito de Humildes a BR-324.

Muito obrigado, deputada Kelly Magalhães.

Parabéns pela emoção de V.Ex^a em seu discurso por mais um ano do Partido Comunista do Brasil. Partido do qual V.Ex^a é líder, defensora, ativista. Uma liderança de vanguarda dentro do PCdoB.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Obrigada, nobre deputado.

Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PSC/PV/PR/PRB para falar ou indicar o orador pelo tempo de onze minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre presidente, falará por todo o tempo a deputada Maria del Carmem.

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Com a palavra a nobre deputada batalhadora de Salvador e da Conder, Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Muito obrigada, Sr^a Deputada Kelly Magalhães, que hoje preside esta sessão.

Que maravilha vemos uma mulher sentada na cadeira da presidência desta Casa, indicando, quem sabe, que num futuro próximo possamos ter uma mulher como presidente desta Assembleia. Seria a primeira vez que uma mulher chegaria à presidência da Casa. E V.Ex^a tem todos os atributos para conseguir estar nesse lugar. Com certeza, teria o nosso apoio.

Venho a esta tribuna para falar sobre dois assuntos. Vou iniciar a minha fala dizendo que no dia de hoje, 25 de março, relembramos, entre muitas coisas...

Antes, quero parabenizar a deputada Kelly, parabenizar o PCdoB - Partido Comunista do Brasil, pelo aniversário, pela batalha, pela luta. E isso tem muito a ver com aquilo que vou falar aqui.

(Lê) “No dia de hoje, 25 de março, relembramos com muito pesar 1 ano de falecimento do padre Renzo Rossi, um dos sacerdotes mais conhecidos da diocese baiana, o 'Padre dos Pobres', exemplo de religiosidade, fé e amor ao próximo.

Sua história e importância não podem ser sintetizados no breve pronunciamento que agora realizo, pois o caminho por ele trilhado acalentou famílias e presos políticos com palavras de esperança e fé. Padre Renzo foi um grande defensor dos Direitos Humanos no Brasil e o primeiro sacerdote a entrar nas celas brasileiras, ao lado dos presos políticos. Nascido em Florença, na Itália, padre Renzo chegou ao Brasil em 1965, ano seguinte ao golpe militar. Veio para trabalhar com comunidades pobres da periferia de Salvador. No ano de 1970,...” – portanto 5 anos após a sua vinda para o Brasil – “...em visita à Itália, recebeu da mãe do dominicano Giorgio Callegari um apelo: buscar notícias do filho que havia sido preso, junto com os freis Beto e Tito, no Presídio Tiradentes, em São Paulo.” A conversa com frei Tito, que havia tentado o suicídio na prisão, foi marcante. Quatro anos depois, Tito Alencar Lima se suicidaria na França.

(Lê) “Foi, entretanto, na periferia de Salvador, na capela do bairro de São Caetano, que ouviu de uma mãe a súplica que mudaria em definitivo o rumo de sua história, da sua vida, levando-o a embarcar na solidariedade. A súplica era para que padre Renzo localizasse na Penitenciária Lemos Brito Benjamin Ferreira de Souza, seu filho. Na busca por Benjamin, padre Renzo encontrou Theo, Theodomiro Romeiro dos Santos, um jovem de apenas 20 anos, preso desde os 18 anos e, por isso, já veterano na cadeia. Theo o impressionou pela espiritualidade, que os anos de cadeia e a tortura não lhe retiraram.”

O que levou Padre Renzo a mergulhar naquela que foi a sua grande missão. Conta Emiliano José, jornalista e comunicador, autor do livro 'As Asas Invisíveis de Padre Renzo': *'O que era para ser uma simples visita a um amigo, mudou a minha vida'*, chegou a comentar o padre numa entrevista.

(Lê) “A partir da conversa com Theo, padre Renzo passou a percorrer, de ônibus, as penitenciárias de todo o País, a fim de levar conforto aos presos políticos.

Os caminhos da solidariedade o fizeram conhecer os horrores da ditadura.” – as catacumbas que precediam as prisões – “Ao longo de 6 anos, sua rotina se consistiu em visitar presídios e levar palavras de conforto às vítimas da ditadura.”

Chegou a ter problemas para entrar em alguns desses presídios, até que recebeu do cardeal D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo primaz do Brasil, uma carta que lhe serviria de salvo-conduto.

(Lê) “Nas palavras do colega e escritor, Emiliano José, *'Padre Renzo não ia às prisões para converter ninguém. A maioria não tinha vínculo religioso, mas precisava de um ouvido amigo.'*

Se somente tivesse se prestado...”

Um ano de falecimento do padre Renzo Rossi. 1º Grito da Água em Itabuna. Dia Internacional da Água.

“... salvo-conduto.

Nas palavras do colega e escritor, Emiliano José, 'padre Renzo não ia às prisões para converter ninguém. A maioria dos presos não tinha vínculo religioso, mas precisavam de um ouvido amigo'.

Se somente tivesse se prestado a levar palavras de conforto e esperança, já teria sido destacado. Mas o padre Renzo foi além. Ele colaborou para uma greve de fome nacional dos presos políticos e, em 1978, percorreu 22 cidades europeias à procura de exilados políticos e quem mais pudesse endossar a luta pela anistia no Brasil.

Não foi o bastante, arrecadou fundos para que Teodomiro Romeiro dos Santos, seu preso favorito, conseguisse fugir do presídio, haja vista que Teo, por ter sido, inicialmente, condenado à pena de morte, não se beneficiaria com a Lei da Anistia.

Padre Renzo voltou a morar na Itália no início de 2000, mas nunca deixou de visitar o Brasil, vinha a cada 2 anos.

Ao falecer, tinha estado entre nós para comemorar os seus 85 anos e participar de eventos relativos à comemoração dos 31 anos da Lei da Anistia e para acompanhar parte da gravação do filme *'As Asas Invisíveis de Padre Renzo'*, que foi finalizado e deve ser lançado na Itália e no Brasil.

Eu estive com ele e participei de uma missa por ele celebrada. Ele estava muito bem, alegre e espirituoso como sempre, apesar de sua idade já avançada.

Tão logo voltou à Itália, descobriu uma grave doença que acabou por levá-lo. Lembrar o padre Renzo, especialmente neste momento, quando o golpe militar completa 50 anos, é lembrar que, mesmo em um cenário de barbárie e cercamento de direitos, *'as asas invisíveis de Padre Renzo'* souberam amparar as vítimas da ditadura militar. Trata-se da memória de um homem extraordinário, um sacerdote imbuído de amor ao próximo e da vontade de fazer o bem.

'Durante a noite, porém, o anjo do Senhor lhes abriu a porta da prisão e os fez sair'. Isto está em Atos dos Apóstolos, Lucas 5:19.

Salvador, 25 de março de 2014”

Portanto, esta é a nossa homenagem ao padre Renzo Rossi.

Quero, também, Sr^a Presidenta, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, fazer uma Moção de Aplausos para o 1º Grito da Água da cidade de Itabuna. Este foi um ato em prol do rio Cachoeira.

Na realidade, o Dia da Água em que se cria o Grito da Água “foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de chamar a atenção para a questão da poluição e degradação das fontes de água potável pela ação predatória do homem. Desde então, anualmente, no dia 22 de março, a importância da preservação das fontes de água potável é lembrada em eventos ao redor do mundo.

Através de uma iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto da Bahia (Sindae), a cidade de Itabuna ganhou, em 2014, o 1º Grito da Água. O evento mobilizou toda a cidade no último dia 22 de março em defesa do rio Cachoeira, importante manancial do sul da Bahia que banha diversas cidades da região [...].”

Foi lembrado e serviu de mobilização na tentativa da sua revitalização.

A plataforma de luta do Grito da Água, em Itabuna, consiste em promover discussões acerca de rios, mananciais e recursos hídricos. Isto, também, foi realizado em Itabuna até porque o rio Cachoeira está, completamente, poluído.

Nesse contexto, o 1º Grito da Água de Itabuna é muito importante. E, aí, quero lembrar ao deputado Rosemberg, que é daquela região e faz política lá. Parabenizo o Sindicato dos Trabalhadores de Água e Esgoto da Bahia, Sindae, na pessoa do Diretor Erick Maia, que realizou este 1º Grito da Água de Itabuna, chamando a atenção para o pronto atendimento da necessidade da preservação do Rio Cachoeira no município.

Queria também, terminando o meu tempo destinado, Sr^a Presidente, dizer que na data de anteontem faleceu em Espanha o Primeiro-Ministro no período após a ditadura militar, Adolfo Suárez. E o País durante todos estes dias reverenciou-o na sua morte e levou-lhe o seu abraço. Muitos e muitos espanhóis foram às ruas.

Eu mesma, mesmo tendo posição política divergente da dele, reconheço que ele foi extremamente importante na realização do Pacto de Moncloa, que permitiu à Espanha atravessar aquele momento da mudança saindo do período da ditadura, que foi tão feroz quanto a nossa e dizimou tantos e tantos espanhóis - e inclusive brasileiros - que lutaram na Guerra Civil Espanhola. E lá muito mais ainda naquele momento, quando Adolfo Suárez realmente foi o grande maestro para conduzir a Espanha a um novo momento, até passar ao PSOE o bastão para continuar comandando o destino do País a partir dali.

Obrigada, Sr^a Presidente, pela sua tolerância. Eram esses assuntos que eu queria trazer à tribuna da Casa nesta noite.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Questão de ordem. Alguém pediu. Deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Minha cara presidente, acho que a Bancada do governo está com receio de que nós venhamos a tratar do pífio e irrisório reajuste salarial de 2% que o

governo Wagner está apresentando. Um reajuste que dará ao servidor que ganha R\$ 1.000,00 uma fração de R\$ 20,00 para pagar o material escolar do seu filho, contas da Embasa, Coelba, o IPVA, que está um absurdo! Então, são R\$ 20,00 que o governo propõe para quem ganha R\$ 1.000,00!

Portanto, a Bancada governista, constrangida, tem constantemente se ausentado do Plenário. Mas agora o deputado João Bacelar promete que não vai tratar inicialmente deste assunto, que é a não concessão de um reajuste salarial devido ao servidor público do Estado, mesmo sabendo que os sindicalistas que têm esse alinhamento com o PT não estão desempenhando a função que deveriam como presidentes de sindicatos.

Por isso, minha cara presidente, com essa promessa inicial do deputado João Bacelar de não tratar deste tema do reajuste que tanto está incomodando a Bancada do governo, eu solicito que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Deputado Marcelino Galo com a palavra.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre deputada Kelly Magalhães, solicito de V.Ex^a o tempo regulamentar zerando o painel para que nestes 15 minutos a gente possa convocar toda a base governista e todos os deputados desta Casa a comparecerem ao Plenário para darem presença, considerando que há uma questão de ordem pedindo verificação de quórum. Sabemos que os deputados estão nos seus gabinetes estudando, fazendo pesquisas para elaborarem os seus projetos e pronunciamentos nesta Assembleia, mas que possam comparecer aqui ao Plenário.

Então, era isso, Sr^a Presidente, espero que V.Ex^a também possa convocá-los, porque, com a sua voz forte, feminina, do Partido Comunista do Brasil, que hoje completa 92 anos de serviços prestados à sociedade brasileira, à democracia, esse parceiro de primeira hora, aliado do Partido dos Trabalhadores que vem juntos transformando este País, gostaria de que V.Ex^a solicitasse a presença de todos os deputados neste plenário.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Eu agradeço.

Há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Peço que zerem o painel.

Srs. Deputados e deputadas que estão nos corredores, no cafezinho, nos seus gabinetes, há um pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Gaban. Convocamos a todos para estarem aqui e marcarem suas presenças. (Pausa)

(Verificação de quórum.)

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras...

(Os Srs. Deputados falam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- (Risos.) Acordou todo mundo. Foi para vocês acordarem que eu falei assim. Nobre Deputados e Deputadas, faltam 9 minutos e nós estamos apenas com 12 presenças. Por favor, compareçam ao plenário os que estiverem nos gabinetes, nos corredores, os nobres colegas que querem a

continuidade da sessão para continuar o debate.

Deputado Elmar, deputado Alan, deputado Bruno, essa liderança forte, vai ser o deputado mais votado de Salvador, deputado Pedro Tavares pode marcar a presença.

(Os Srs. Deputados marcam as presenças.)

(A Sr. Presidenta continua a chamada nominal dos Srs. Deputados.)

Com o quórum restabelecido, concedo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Marcelino Galo: - Falará por 6 minutos o deputado Zé Neto, Líder da Maioria e por 6 minutos o deputado Zé Raimundo.

A Sr. PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Com a palavra o deputado líder do Sertão, deputado Zé Neto, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Srs. Deputados., Sras. Deputadas, presentes, o deputado Carlos Geilson e alguns deputados da Oposição fizeram aqui algumas denúncias. Quero apenas explicar primeiro que já houve uma demanda respondida pelo Ministério Público acerca das denúncias que foram feitas publicamente no tocante à compra dos ferryboats, e todas elas foram avaliadas minuciosamente pela promotora Rita Tourinho, e aqui está a finalização da conta de que Estado teve toda a cautela ao instaurar um processo de pré-qualificação para as compras, e pelas razões expostas determina o arquivamento do feito.

Queira dizer ao deputado Carlos Geilson que todas as reclamações que ele fez aqui foi objeto de investigação pelo Ministério Público, estão aqui todas as reclamações desde a alteração dos requisitos do edital, falta de nota técnica, não consideração de espaço existente para a embarcação, classificação indevida de embarcação que somente teve apuração de capacidade para 152 veículos, superfaturamento de embarcações, irregularidades na apreensão de propostas de representantes e na apreciação pelos representantes das embarcações vencedores nos documentos constantes das cláusulas do edital. Todas essas questões foram relacionadas.

E para dizer a V.Ex^a com relação a um fato que acho muito relevante para que tenha conhecimento. O preço dessas embarcações:

A embarcação Panagiotes D, de acordo com a proposta final do processo ficou no valor de 25 milhões e 622 mil reais. Essa embarcação é capaz de transportar 164 veículos, cada vaga de automóvel dessa embarcação custa em torno de 156 mil reais, ela é tão vantajosa que quando comparada com a embarcação que tínhamos anteriormente, o Ana Nery, que custou ao Estado 39 milhões em 2010, capaz de transportar 60 automóveis, custa a diferença de 650 mil reais, essa inclusive é a embarcação que mais otimiza valor do transporte dos carros. Portanto, a diferença entre o Ana Nery e o Panagiotes D é muitíssimo satisfatório do ponto de vista do custo. O veículo custa para a Panagiotes 156 mil e 234 reais e para o Ana Nery fica em torno de 650 mil. Então não há desvantagem nenhuma, ao contrário, é praticamente aqui mais de 4 vezes em termo de valor *per capita* por carro nas embarcações.

Outro aspecto para esclarecimento. V.Ex^a falou sobre o leilão da Ebal.

O leilão da Ebal foi divulgado em pelo menos umas 20 publicações, sem contar que teve anúncios nos dias 20, 22, 24, 26, 25 e 27 de fevereiro de 2014, total de seis dias. No jornal *A Tarde*, total de dias anunciados, 19 dias, porque em março também foi anunciado do dia 1º ao dia 13. Mais 13 dias. 13 dias no mês de março e 6 dias no mês de fevereiro. Trouxe matérias de sites que além de publicações oficiais que foram feitas regularmente no Diário Oficial, no jornal *A Tarde* por 19 dias, está aqui notícias do *Bahia Repórter*, do *Bahia Notícia* do dia 6 de março, “Ebal leiloa sede de praia na próxima quinta”. “Há 10 anos desativada a sede de praia da Ebal vai ser leiloada”, *Bahia Repórter*. *IG Bahia*, “Sede de praia vai a leilão”. O jornal *Bahia Todo Dia* “Sede de praia vai a leilão no dia 13 de março”.

Portanto foi mais do que amplamente divulgado, foi notícia que não passou só no plano oficial como também no plano da notícia cotidiana dos nossos sites, inclusive os de maior audiência do nosso Estado.

Contabilizamos mais de 22 notícias em sites importantes do nosso Estado, acerca da venda que aconteceria em prazo futuro e foram 19 só no jornal *A Tarde* em divulgações oficiais.

Quero esclarecer isso a V.Exª e dizer que quanto aos ferries, V.Exª pode ter a tranquilidade, passou pelo crivo do Ministério Público, estou preparando uma nota técnica para entregar a V.Exª, porque acho que o papel da Oposição é fundamental no processo democrático, agora que nesse processo de ser Oposição também deve constar um outro processo que é o da informação.

Acho, até, que V.Exª não fez por má fé, a informação deve chegado a V.Exª como necessária para que fosse tornado num tema que fosse político. Mas quero dizer que nos dois momentos que V.Exª aqui esteve fazendo denúncia sobre os ferries quanto a questão do leilão da Ebal, em ambas situações o governo está agindo absolutamente dentro da lei. E no caso dos ferries, ainda com vantagens muito significativas para o erário, incluindo o valor dos ferries em relação ao valor *per capita* de automóveis que serão transportados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTE (Kelly Magalhães):-Concedo a palavra ao nobre deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Srª Presidente, deputada Kelly Magalhães que dirige esta sessão, colegas deputados e deputadas, imprensa, os que nos ouvem e nos assistem através da *TV Assembleia*.

Gostaria, Srª Presidente, de fazer um registro e parabenizar o secretário Albino Rubim, o nosso governo do Estado pela promoção do 3º Fórum do Pensamento Crítico, um evento que desde de ontem e até a sexta-feira, no Teatro Castro Alves, estará debatendo e discutindo um tema de extrema relevância para a sociologia, para a política brasileira que é o autoritarismo e a democracia no Brasil e na Bahia desde 1964 até 2014. Um evento alusivo aos 50 anos do golpe militar e aos 30 anos do Projeto Diretas Já que mobilizou o Brasil.

É uma vasta programação com a presença de várias personalidades, de vários

intelectuais. Ontem, na abertura com a presença do Dr. Waldir Pires; Clodomir Moraes; Juarez Guimarães, cientista político do FMG; Eliana Rolemberg, uma grande lutadora das causas sociais desta nossa Bahia. Também a presença do professor Muniz Ferreira; de Paul Singer; dos ex-ministros Franklin Martins e Nilmário Miranda, companheiros de luta pela democracia nos anos 60 e 70 na Bahia, militantes da Polop.

A presença do ex-deputado Haroldo Lima, José Sérgio Gabrielli, Joviniano Neto, Ana Fernandes, João Carlos Salles. Também a presença de Ana Arruda Callado; Venício Artur de Lima; Geraldo Sarno; Juca Ferreira; Zezeu Ribeiro; Renato da Silveira; Paulo Miguez; Bob Fernandes, grande jornalista, filho de Vitória de Conquista, grande democrata. Paulo Costa Lima, Luiza Bairros, Marcelo Rezende. O grande cientista também, da Unicamp, da USP, João Quartim de Moraes, o ex-ministro Luiz Dulci, professor Renato Afonso, Domingos Leonelli, Jorge Almeida, Lídice da Mata, Pery Falcon, nosso grande companheiro, militante, também, dos anos 60, da Polop. Antônio Câmara, meu amigo de muitos anos e Olival Freire.

Ainda, Sr^a Presidente, de vários companheiros e companheiras das lutas sociais como João Pedro Stédile, Mary Castro, Emiliano José, Paulo Henrique Almeida e Fernando Pacheco.

Parabenizar, portanto, o nosso companheiro Albino Rubim, presidente do Fórum e que é secretário de cultura. Um evento que, sem dúvida, nos seus anais estarão importantes reflexões, importantes narrativas sobre este grande episódio, lamentavelmente, que foi a ditadura militar, mas que não deixa de fazer parte da história do Brasil, muito pelo contrário, precisamos reavaliar, analisar esse período com olhos deste tempo, de um tempo democrático em que, mais do que nunca, o povo brasileiro tem a oportunidade de guiar os seus destinos. Queria também, Sr^a Presidente, registrar uma grande iniciativa do governo da Bahia: amanhã, às 10h, na Fundação Luís Eduardo Magalhães, com a presença da CERB e de vários prefeitos e prefeitas do interior da Bahia, celebraremos convênios com vários municípios. Na verdade, muito mais ordens de serviço para realização do convênio já celebrado entre o Estado da Bahia e o Ministério da Integração Nacional com obras de construção de sistema simplificado de água em todo o interior.

Quero fazer aqui um registro da prefeitura de Anagé, com cinco localidades que serão beneficiadas; Barra do Choça, com duas localidades; Carinhonha, também com duas, Assentamento Brasilândia e Garrido. O prefeito Paulo da Yonara estará presente para receber essa ordem de serviço. Em Condeúba, do prefeito Guto, os povoados de Cordova e Jatobá; e em Maetinga com Vereda do Meio...

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Deputado Zé Raimundo, gostaria que V.Ex^a encerrasse. Às 18h encerra-se a sessão.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu tenho direito a 45 segundos.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- É o tempo de realização da sessão.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Mas, Sr^a Presidente, regimentalmente, gostaria que os deputados tivessem a paciência, em respeito ao meu horário.

Para concluir.

(...) Planalto, Jânio Quadros e Riacho de Santana, Ribeirão do Largo, Tanhaçu, Tremedal e Vitória da Conquista.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Deputado Zé Raimundo, desculpe-me, mas é regimental. Só sugerindo, V.Exª pode pedir para ficar registrado nos Anais da Casa, mas é regimental e tem que encerrar a sessão.

A Srª PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Declaro encerrada a sessão. Está convocada uma sessão extraordinária para 2 minutos após o encerramento desta.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*